

REUNEM-SE OS DELEGADOS A CONFERENCIA CONTINENTAL

Apesar da medida fascista do governo uruguaio, impedindo a realização da Conferência em Montevideu, delegações de todos os países americanos reúnem-se e discutem as questões relacionadas com a luta pela paz. Tiram a máscara os fautores de guerra, que transformam a luta pelo entendimento entre os povos do continente, numa luta contra a política de guerra e fascismo dos imperialistas norte-americanos. Mensagens de apoio ao conclave e protestos contra o ato fascista do governo

REVELANDO a ingerência brutal do Departamento de Estado norte-americano nos assuntos internos dos países da América Latina, o governo do Uruguai proibiu a instalação da Conferência Continental Americana pela Paz naquele país. O pretexto invocado para esta medida fascista é o mesmo que invocou a ditadura de Vargas para tomar idêntica medida

no Brasil; e de que o conclave prejudicaria os interesses de «países amigos». Os incendiários de guerra lanques fazem, deste modo, um jogo aberto, exigindo dos governos (teres dos países latino-americanos que não consistam em seu território a instalação da Conferência da Paz, porque sentem ameaçados os seus planos

O CASO GROW

Foram divulgados na República Democrática da Alemanha, em livro de um jornalista britânico, trechos fotostáticos do diário do major-general Robert W. Grow, que exercia até poucos tempo o cargo de adido militar norte-americano em Moscou. O diário de Grow é um documento irrefutável dos planos agressivos dos imperialistas dos Estados Unidos e da missão de espionagem desempenhada pelas embaixadas norte-americanas e, particularmente, por suas missões militares. O diário de Grow contém trechos como estes: «Guerra com a Rússia! Sim, devemos atacar logo!»

Ao mesmo tempo o diário encontra-se cheio de observações sobre as instalações anti-aéreas da Capital soviética, de notas sobre o que deveria ser feito no terreno da sabotagem em caso de um ataque norte-americano contra a URSS.

Dado a público o diário secreto deste canibal, o governo norte-americano se viu forçado a retirar Grow da missão que desempenhava em Moscou, destacando-o para servir no Exército nos Estados Unidos. Mas, apesar das declarações cínicas que emitem dizendo que o pensamento de Grow não é o pensamento oficial do governo norte-americano, Truman e Cia. se desmascaram quando anunciam uma punição contra este infame traficante de guerra, não por seu trabalho contra a paz, mas porque não teve a necessária vigilância para impedir que seu diário caísse em poder de pessoas estranhas! Quer dizer: o governo norte-americano mostra-se perfeitamente solidário com as idéias de Robert Grow, mas furioso pelo fato de que tais idéias tenham chegado sem nenhum disfarce, ao conhecimento da opinião pública mundial.

Este fato desmascara, assim, os planos de agressão contra os povos que os imperialistas norte-americanos põem em execução, sob a cortina de fumaça de sua odiosa política de «paz pela força».

O povo brasileiro, que se encontra sob um governo aberto e cínicamente engajado na agressiva política dos imperialistas norte-americanos, diante deste e de milhares de outros fatos que, diariamente, põem a nu as maquinacões criminosas dos trustes e governantes lanques contra a paz e a independência dos povos, não pode deixar de intensificar suas lutas em defesa da paz e para retirar o Brasil da engrenagem guerreira montada pelos canibais de Wall Street.

VOZ OPERÁRIA

Comentário Nacional

O 30.º ANIVERSÁRIO DO PCB UM ACONTECIMENTO DECISIVO

No dia 25 deste mês o Partido Comunista do Brasil festejará seu 30.º aniversário. Este fato não é um acontecimento comum, mas um acontecimento decisivo nas lutas e nos destinos do nosso povo.

Há 30 anos existe e atua o glorioso Partido de Prestes. Isto quer dizer que, há 30 anos nosso povo possui um dirigente firme e intransigente para orientá-lo com segurança na luta histórica que trava pela libertação nacional, a liberdade e o progresso. É verdade que, antes do surgimento do P.C.B. nosso povo teve também dirigentes heróicos em suas grandes lutas. Mas esses dirigentes, em primeiro lugar, não eram um partido político organizado, capaz de atuar simultaneamente em todos os setores e em todas as regiões do país; em segundo lugar, esses dirigentes não se orientavam pela experiência histórica da luta das massas populares, não conheciam, nem podiam conhecer cientificamente os rumos dos acontecimentos históricos, não se apoiavam inteiramente na classe mais avançada e revolucionária que produziu o desenvolvimento da sociedade — a classe operária. Só o Partido Comunista, parti-

(Conclui na pág. 11)

“Reforçar a Vigilância Revolucionária, Tarefa Vital do Partido”

Leia na página central o resumo do informe apresentado por Diogenes Arruda no Pleno de Fevereiro do C. N. do P. C. B.



EM TODAS AS PARTES DO MUNDO é cada vez maior a solidariedade a Luiz Carlos Prestes, vítima de infame perseguição por parte dos imperialistas americanos e seus lacaios nativos. Na França, essa solidariedade se desenvolve dia a dia e milhões de franceses — entre os quais as vozes mais expressivas do grande país latino — reclamam o arquivamento do processo contra Prestes. O Cavaleiro da Esperança é em todo o mundo o símbolo das aspirações de paz, progresso, liberdade e bem-estar do nosso povo. No clichê, um aspecto da Sala Pleyel, em Paris, momentos antes de iniciar-se o ato público de solidariedade a Prestes, realizado a 18 de janeiro último. O amplo salão ficou superlotado de pessoas de todas as classes sociais.

Não Pagar o Imposto Sindical Reivindicam os Trabalhadores

Cada ano que passa, diante da notícia de novos roubos e negociatas que vêm a turo, os trabalhadores se convencem de que não devem continuar descontando de seus salários — que já são tão miseráveis — o ignominioso imposto sindical.

Todos os fatos demonstram que nem os trabalhadores, individualmente, nem os sindicatos tiveram, até hoje, quaisquer benefícios decorrentes da existência do imposto sindical. Muito pelo contrário. Enquanto todos esses anos, desde o Estado Novo, os trabalhadores sofrem mais privações com o desconto em março de um dia de salário a título de pagamento do imposto, o dinheiro assim recolhido tem sido esbanjado em negociatas, em roubos e financiamento de jornais inimigos da classe operária. Só nesses últimos anos mais de 150 milhões de cruzeiros já foram assim dilapidados, tanto no governo de Dutra como no atual de Getúlio.

Mas, não é só isso. O dinheiro do imposto sindical além de engordar

(Conclui na pág. 11)

Carta de Luiz Carlos Prestes Ao Comitê Nacional do P. C. B.

Por ocasião da reunião plenária do Comitê Nacional do P.C.B., realizada em fevereiro último, Luiz Carlos Prestes enviou a seguinte carta aos seus camaradas de direção:

Ao Comitê Nacional Camaradas!

Neste momento em que, apesar de todas as perseguições, conseguimos realizar essa reunião do órgão dirigente de nosso Partido, a que comparecem todos os seus membros efetivos e suplentes, é com a maior alegria que aproveito o ensejo para vos enviar minha saudação fraternal e amiga.

Como sabeis, agrava-se de dia a dia a situação no mundo inteiro e, em nosso país, o momento é igualmente de evidente acirramento da luta de classes. Tudo indica que

marchamos para sérios combates. Isto — é claro — não nos assusta, mas nos obriga a refletir sobre nossas responsabilidades de dirigentes do único Partido que pode e deve levar a classe operária e nosso povo à vitória sobre os incendiários de guerra do imperialismo lanque e seus lacaios brasileiros.

Como tive ocasião de escrever no Informe da Comissão Executiva, estou convencido de que o nosso Partido é hoje mais forte do que nunca. Somos os primeiros a reconhecer nossas próprias debilidades e bem sabemos o muito que ainda nos falta caminhar para nos colocarmos na altura dos acontecimentos. Quer dizer — estamos livres de tolas vaidades, mas não podemos também admitir o exa-

(Conclui na pág. 12)



A CENTRAL E A POLÍTICA DE GUERRA

A recente catástrofe com um trem da Central do Brasil, em Anchieta, vitimando mais de duzentas pessoas, das quais cerca de 100 mortas, veio chamar a atenção de todo o povo para a situação de insegurança, desorganização, descabimento, mesmo, da maior e mais importante ferrovia do país.

Viajar nos trens da Central do Brasil, notadamente os suburbanos, é um verdadeiro inferno. Superlotados e constantemente atrasados, além dos acidentes, que alcançam uma média a bem dizer diária, e com as viagens se prolongarem até pelo dobro do tempo previsto, principalmente nas linhas mais longas.

Por outro lado, não resta dúvida que a principal causa dos desastres e acidentes reside no desgasto do material: dormente trilhados, engates, parte elétrica, tudo carecendo de urgente renovação.

Que providências toma o governo para enfrentar e resolver esse agudo problema, que envolve o transporte de centenas de milhares de cariocas, todos os dias? Toma medidas de repressão e terror contra o povo, para reprimir os protestos das vítimas da Central: dos passageiros que se expõem à morte a cada momento; dos operários que perdem dias de serviço sempre que os trens se atrasam; dos feridos nos constantes acidentes; enfim, dos que não podem fugir ao suplício diário de viajar nos trens da Central, seja devido aos elevados preços de outros transportes, seja por não os haver mesmo.

Enquanto isso, Getúlio aprova os planos ditados pelos imperialistas americanos através da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, sob o rótulo mentiroso de «reequipamento das ferrovias». São 10 bilhões de cruzeiros arancados ao povo, mas desse dinheiro nem um centavo será empregado na melhoria dos transportes suburbanos, porque, conforme foi revelado numa reunião da Comissão Mista, os imperialistas ianques querem o emprego do dinheiro exclusivamente para facilitar o saque dos nossos minérios. Assim, o «reequipamento das ferrovias» é, na verdade, para que as estradas de ferro transportem ferro, manganês, minerais, rádio-ativos das nossas jazidas para a máquina de guerra americana, trabalhem mais depressa. Com ele se comprará vagões de carga, mas não vagões de passageiros para os sacrificados moradores dos subúrbios da Central. Estes, só intervirão no plano para ajudar a pagá-lo, através do aumento das passagens, projetado por Getúlio mas que a empresa não teve a coragem de concretizar temendo as consequências.

Em suma, não pode haver qualquer esperança de trens seguros, rápidos e confortáveis, para os moradores dos subúrbios da Central, enquanto existirem esse regime e esse governo de traição nacional, que subordina toda e cada uma das partes da vida nacional os interesses dos incendiários de guerra americanos, como é o caso do «reequipamento das ferrovias». Pelo contrário, o que há é a ameaça permanente de novas tragédias como a de Anchieta.

Max. ... hfpisS

Política Mundial

No dia 10 do corrente o Vice-Ministro do Exterior da União Soviética, Andrei Gromyko, fez entrega aos embaixadores dos Estados Unidos, França e Inglaterra em Moscou, de uma nota pedindo o início imediato de conversações para elaboração de um tratado de paz com a Alemanha.

O governo soviético submeteu ao exame dos governos dos Estados Unidos, França e Inglaterra as cláusulas fundamentais que deveriam constar do Tratado de Paz, entre outras, as seguintes: unificação da Alemanha num Estado democrático e independente; retirada simultânea de todas as forças de ocupação da Alemanha e mais tardar dentro de um ano após a assinatura do Tratado; garantia do exercício dos direitos democráticos a todo o povo alemão, com a única exceção dos criminosos de guerra que, por este motivo, estejam condenados ou cumprindo pena; reconhecimento das fronteiras alemãs estabelecidas pelo acordo de Potsdam, a Alemanha não contrairá nenhuma obrigação militar dirigida contra qualquer dos países que lutaram na última guerra contra a agressão hitlerista; a Alemanha será autorizada a possuir suas próprias forças armadas até o limite das necessidades estritas da defesa do território alemão e a manter uma produção militar no nível das necessidades de equipamento dessas forças; não será imposta à Alemanha nenhuma restrição ao desenvolvimento de sua economia de paz e ao comércio com os demais países. Da elaboração do Tratado deverão participar todos os Estados interessados que lutaram contra a agressão hitlerista, e os signatários do mesmo comprometer-se-ão em apoiar o ingresso da Alemanha na ONU.

O governo soviético, ao apresentar suas sugestões para um Tratado de Paz com a Alemanha, declara-se ainda disposto a examinar as sugestões dos demais países interessados.

Nenhuma pessoa que realmente queira a paz pode deixar de acolher com entusiasmo a iniciativa e as propostas da URSS para a conclusão de um Pacto de Paz com a Alemanha. O problema da paz ou da guerra, na Europa, depende em grande escala desta questão: estabelecimento de uma Ale-

NOVA CONTRIBUIÇÃO DA URSS PARA A MANUTENÇÃO DA PAZ

manha democrática e pacífica ou restabelecimento de uma Alemanha militarista e agressiva. O Governo Soviético, nos sete anos que já decorreram desde a derrota do Estado hitlerista na II guerra mundial, tem lutado intransigentemente para impedir, de acordo com as resoluções das Conferências de Potsdam e Ialta, o ressurgimento do militarismo e da agressão germanicos. Tem envidado todos os esforços no sentido de ajudar o povo alemão a construir uma Alemanha unificada, democrática e pacífica.

Muito diversa tem sido a atitude dos Estados Unidos e dos governos da França e da Inglaterra em relação à Alemanha. Visando ressuscitar a Alemanha militarista e reacionária, colocar o arsenal bélico de Rhur a serviço de seus planos de agressão e conquista mundial, os imperialistas norte-americanos e seus parceiros sabotaram até hoje a conclusão do Tratado de Paz com a Alemanha e a unificação do país. Os objetivos dessas manobras imperialistas estão aí, claras, no rearmamento da Alemanha Ocidental sob a máscara de participação no agressivo «exército europeu» e do «plano Schuman» para o erguimento da indústria bélica da região do Rhur.

As atuais propostas soviéticas desmascaram implacavelmente as manobras dos agressores imperialistas, quando advogam a remilitarização da Alemanha, a serviço dos planos agressivos de Wall Street, com a alegação da «necessidade de defesa» da própria Alemanha. As propostas do governo soviético autorizam o futuro governo democrático da Alemanha a manter as forças armadas necessárias a defesa de seu território, a retirada, a qualquer tempo, a possibilidade de sua transformação em forças agressivas contra a paz e os interesses dos povos. As propostas soviéticas correspondem, assim plenamente, aos interesses do povo alemão e dos povos de todo o mundo, aos interesses da causa da manutenção e consolidação da paz mundial. Por isso recebem o apoio caloroso de todos os que, em todos os países, se erguem contra a ameaça de uma terceira guerra mundial.

Reunem-se os Delegados

(Conclusão da pág. 1)
nistres com a mobilização dos povos deste continente para a luta contra o perigo de guerra.

TIRAM A MÁSCARA DOS PROVOCADORES DE GUERRA

A luta pela realização da Conferência vai-se tornando, assim, uma luta contra a política de guerra e fascismo do imperialismo norte-americano, que procura impedir por todos os meios o entendimento entre os povos para a preservação da paz. Todos

os partidários da paz e todas as pessoas honestas que não têm qualquer interesse na deflagração de nova chacina mundial compreendem plenamente que só as que alimentam os mais sinistros desígnios de agressão podem se erguer com tamanho cinismo e brutalidade contra uma assembleia de personalidades que procuram encontrar um terreno de entendimento para a ação comum em defesa da paz.

REUNEM-SE OS DELEGADOS

Por isso mesmo desperta, ainda mais nitidamente em todos os países deste Continente, a compreensão da gravidade do perigo que enfrentamos, perigo de vermos nossos povos arrastados para o mata-buro da guerra imperialista. Para isto conspira o imperialismo ianque e conspiram os governantes servís dos países latino-americanos, como o demonstram justamente as medidas adotadas contra a realização da Conferência Continental.

Esta compreensão torna

mais decidida a vontade de todos os partidários da paz de tornar plenamente vitórias os objetivos da Conferência Continental e de derrotar as medidas de caráter fascista, com que os incendiários de guerra pretendem fazer calar a voz dos povos que aspiram e lutam pela paz.

Desté modo é que as centenas de delegados de todos os países que se encontram em Montevideu, diante da monstruosa proibição da realização da Conferência Continental, não cruzaram os braços e prosseguem trabalhando para conseguirem um amplo entendimento para a unidade de ação dos povos das três Américas na luta comum contra a ameaça de guerra. Os delegados estão se reunindo em Montevideu e debatendo todas as questões relacionadas com a luta em defesa da paz em nossos países. As decisões desses importantes entendimentos são guardadas com simpatia por todos os partidários da paz pois delas resultarão medidas concretas para o reforçamento do movimento de defesa da paz no Continente.

OS POVOS PROTESTAM

Ac mesmo tempo, de toda parte chegam os protestos dos partidários da paz contra a medida de fascismo ianque adotada pelo governo uruguaio. Esses protestos são mais numerosos no próprio país vizinho, onde as organizações de massas e centenas de personalidades pressionam, com sua repulsa ao ato fascista, no sentido de obterem a revogação do mesmo. Entre esses protestos figura o da Federação dos Estudantes Uruguaios, que representa mais de 50.000 estudantes.

Do Brasil também continuam a seguir mensagens de apoio à Conferência Continental e de protestos contra a sua proibição pelo governo uruguaio. Essas mensagens, e a mobilização que eles realizam em torno dos objetivos e das deliberações da Conferência Continental são um importante fator para ampliar a resistência do nosso povo aos planos dos incendiários de guerra e reforçar o largo movimento de luta em defesa da paz.

A Verdade Nela PAZ

Na falta de argumentos que possam confundir as pessoas honestas, os mais empedernidos propagandistas da submissão ao imperialismo ianque combatem a realização da Conferência Econômica Internacional, que se reunirá em Moscou. «Trata-se de manobra de no próximo mês, dizendo: propaganda soviética. Se a URSS desejasse realmente a cooperação econômica internacional não se afastaria dos órgãos econômicos especializados da ONU.»

Na verdade, a URSS só participa hoje de três organismos especializados da ONU: a Federação Postal Universal, a Federação Internacional de Comunicações Elétricas e a Organização Mundial de Meteorologia. Não participa das oito restantes, entre as quais organizações de caráter econômico como o Fundo Internacional de Divisas, o Banco Internacional de Reconstrução e Fomento e a Organização de Comestíveis e Agricultura (FAO).

Por que a URSS, que acolheu inicialmente com seu apoio a constituição desses organismos dentro das marcas da ONU, deles se retirou posteriormente? Porque tais organismos se transformaram num instrumento da «guerra fria» contra a União Soviética e as democracias populares, em organismos a serviço dos

A URSS e a Cooperação Internacional

planos dos imperialistas ianques de dominação mundial.

Vejamos concretamente. O Fundo Internacional de Divisas e o Banco Internacional de Reconstrução e Fomento foram criados durante a Conferência de Bretton Woods, celebrada em 1944. A URSS participou da Conferência, tendo, na ocasião, apelado, inclusive, alguns pontos de vista da delegação do Brasil, contra as pretensões dos imperialistas

ianques. A base legal da situação dos Estados e sua participação na direção do Fundo e do Banco são determinadas, como nas sociedades anônimas, pela cota de capital que trazem a essas instituições. Os Estados Unidos, por esse método, têm mais de 32% dos votos no Fundo Internacional e mais de 34% no Banco de Reconstrução. A solução de qualquer assunto depende, na prática, da posição assumida pelo governo norte-americano, ou melhor, pelos trustes que o manipulam. Há alguns anos, por exem-

plo, o México desejou levantar no Banco Internacional um empréstimo para fomento de sua indústria petrolífera. O empréstimo foi barrado, pois o Banco só o concederia à base de concessões aos trustes petrolíferos no México. Tanto o Fundo como o Banco se constituem, assim, num instrumento de agressão e dominação mundial dos trustes americanos. Nestas condições, evidentemente, a URSS não poderia participar de tais organizações, já que ela defende intransigentemente uma política de verdadeira cooperação internacional, na base do respeito à soberania nacional de cada país e de completa reciprocidade de vantagens.

Ao aderir à Conferência Econômica Internacional, a URSS dá mais uma demonstração de seu honesto objetivo de estabelecimento, com todos os países, de relações econômicas normais e proveitosas para ambas as partes, sem quaisquer discriminações de ordem política. Demonstra, assim, mais, uma vez seus objetivos pacíficos, e seus esforços para o estabelecimento de uma verdadeira cooperação entre os povos, fundada no respeito aos interesses nacionais de cada país e na obtenção de vantagens recíprocas.

nos 4 cantos do mundo

INDONESIA — Entrou em crise o gabinete da Indonésia em vista de ministro do Exterior, Subardjo, haver iniciado, sem a aprovação dos demais ministros, as negociações para conclusão de um tratado militar com os Estados Unidos. O ministério rejeitou as condições lanques, de mesmo modo como antes e fizeram a Birmânia, a Irlanda e o México. Também o «tratado de paz» com o Japão, que a Indonésia apoiou na Conferência de São Francisco, foi rejeitado pela opinião pública, tanto que não foi sequer apresentado ao parlamento. Simultaneamente, se desenvolve o movimento armado pela libertação nacional.

VIET-NAM — As forças do Exército Popular de Libertação chegaram a uma distância de 30 quilômetros da importante cidade de Saigon, que é um dos poucos pontos do país ainda em mãos dos franceses. Aquela cidade pode cair a qualquer momento.

INGLATERRA — Agrava-se dia a dia a crise econômica na Inglaterra. A produção industrial que vinha aumentando de 8 por cento em cada um dos anos entre 1948 e 1950, aumentou apenas 3 por cento nos primeiros meses de 1951 e a partir de junho passou a cair. Os preços das matérias primas vendidas pelas colônias britânicas aos países da área do dólar, não sobem, ao passo que as importações se tornam cada vez mais caras, como é o exemplo da carne, que a Argentina vendeu a 150 dólares a tonelada, em 1951 e agora cobra 2. dólares. Ao mesmo tempo, os gastos com o programa armamentista serão este ano superiores aos do ano passado, em mais de 300 milhões de libras. A elevação dos impostos para custear o armamentismo elevará os preços do pão, carne, toucinho, açúcar, chá, manteiga e outros produtos básicos.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712

SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Saal; SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual ... Cr\$ 60,00
Semestre ... Cr\$ 30,00
Trimestral ... Cr\$ 15,00
N.º Avulso ... Cr\$ 1,00
N.º atrasado ... Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

MOSTREMOS ÀS MASSAS O QUE É O NOSSO PARTIDO

MAURICIO GRABOIS

Em nosso país, em qualquer lugar onde surja uma violência policial ou se cometa uma arbitrariedade, onde quer que exista a exploração ou a opressão, as massas trabalhadoras voltam-se quase que instintivamente para o Partido Comunista do Brasil. Se os operários desejam lutar por um pouco mais de pão, procuram os comunistas para orientá-los e dirigi-los. Se os camponeses pretendem enfrentar o bárbaro domínio dos fazendeiros e tomar a terra, é ao P.C.B. que se dirigem contantes pedindo ajuda. Se a pequena burguesia das cidades se ergue contra a restrição de voto, é ainda para o partido que se volta, cheia de esperança, ao encaminha. Por que isso acontece? Por que as massas populares contam tanto em nosso Partido? É porque o P.C.B. é o partido dos oprimidos, o partido dos pobres de todos que em nosso grande país sofrem a brutal exploração dos magnatas estrangeiros e de uma pequena minoria de ricos e privilegiados. Esse direito de ostentar o título de partido dos explorados e oprimidos o P.C.B. o conquistou através das mais árduas lutas e de duros sacrifícios em defesa das aspirações sentidas dos trabalhadores das cidades e do campo e de um programa cuja execução libertará para sempre o povo brasileiro de toda espécie de opressão. É este partido, que está no coração de todo homem do povo, que a 25 de março completará trinta anos de gloriosa existência.

São trinta anos de incessantes e ininterruptos combates pela liberdade e o bem-estar das massas, pela liberdade, a independência nacional e a paz. A história pátria jamais registrou em suas páginas uma atividade tão firme, abnegada e consequente em benefício do povo brasileiro como a que desenvolveu o P.C.B. em seus trinta anos de vida. As lutas revolucionárias que se travaram no país desde o período da colônia, assinalam exemplos de heroísmo e desprendimento sem limites, mas nenhuma dessas lutas conduziu o nosso povo à libertação. Somente quando o proletariado surgiu como força política independente, através de seu partido de classe, o P.C.B., é que se tornou possível a luta pela completa e definitiva emancipação nacional e social do povo brasileiro. O Partido da classe operária revelou-se em trinta anos de ação o continuador das melhores tradições revolucionárias de nosso povo. Desde que o Partido existe não tem havido um só movimento que não fosse consequentemente pelos interesses do povo que não fosse dirigido pelo P.C.B.

Por isso mesmo, falar hoje em nome do P.C.B. para as massas é dar a elas uma garantia de que poderão efetivamente lutar com êxito por suas reivindicações imediatas, que conseguirão se libertar de fato de toda exploração, que jamais serão truídas e que rapidamente conseguirão a vitória contra os seus inimigos. O nome do P.C.B. significa para a classe operária e para o povo honestidade, coragem, experiência de luta, espírito de sacrifício, clareza de objetivos e caminho certo para se livrar da fome, da miséria e da exploração. Isso as massas aprenderam pela própria experiência.

Assim, por exemplo, quando o nosso Partido surgiu em 1945 para a legalidade, apareceram na arena política nacional uma série de partidos das classes dominantes rotulados com os mais pomposos títulos, fazendo as massas trabalhadoras as promessas mais mirabolantes. Sete anos depois o que verificamos?

A U.D.N. se apresentava como defensora da democracia, como inimiga da ditadura do Estado Novo, conseguindo, então fludir muitas passagens honradas e de boa fé. Mas o que se revelou na prática a UDN? Justamente o contrário do que afirmara ser. Apoiou sem restrições todos os atos infames da ditadura de Dutra contra os trabalhadores, contra as liberdades democráticas. Hoje participa do governo de Getúlio. Nunca defendeu qualquer reivindicação das massas e tudo tem feito para aume... a submissão do país aos monopólios norte-americanos e levar o país ao matadouro de uma terceira guerra mundial.

O P.E.D., tal como a U.D.N. partido de latifundiários e grandes capitalistas evidenciou-se um dos piores inimigos do povo. Foi o maior ponto de apoio do netanto governo de Dutra e hoje serve subservientemente ao governo de traição nacional de Vargas. Todas medidas antidemocráticas, quando não são de sua iniciativa, encontram sempre pleno apoio em seu seio.

O P.S.P. partido do negociante e multi-milionário Ademir de Barros, que desenvolve a mais descarada demagogia, apoia incondicionalmente a política de fome e guerra de Vargas. Em tempo algum defendeu qualquer direito dos trabalhadores e o governador de São Paulo, que pertence aos seus quadros, especializou-se em espancar e prender grevistas que lutam por aumento de salários.

E o P.T.B. que se proclamava, e ainda se proclama, clinicamente, o partido dos trabalhadores, o que mostrou ser? Partido de milionários, de políticos e de pelegos, o P.T.B. é a negação completa de um partido de trabalhadores. O seu chefe, o velho opressor do povo, o grande estancieiro Vargas, como presidente da República — não só organizou um ministério de bilionários e negociantes, como realiza uma política de carestia de vida, de congelamento de salários, de militarização do país e de terror contra o povo. O ministro do trabalho que pertence à direção do P.T.B., o sr. Segadas Viana, é advogado da Standard Oil e sua atividade à frente daquele ministério é defender os patrões contra os operários. Os pelegos trabalhistas não fazem outra coisa senão trair a classe operária, servindo de fura greves nas lutas que os operários vêm sustentando pela conquista de suas reivindicações mais sentidas.

Tais são os partidos das classes dominantes. Todos eles se colocam contra os interesses do povo e defendem por todos os meios os privilégios dos latifundiários, grandes capitalistas e empresas imperialistas. Todos eles se unem na militarização do país, contra a política de paz, pela entrega total do Brasil aos monopólios estrangeiros. Juntos constituem o partido dos norte-americanos no Brasil.

A política antinacional

desses partidos faz com que alguns de seus líderes que não ocupam postos de responsabilidade em suas direções e os setores da população que apoiavam esses partidos rapidamente deles se desiludam e procurem outro caminho. É nosso dever mostrar-lhes o conteúdo de traição nacional da política realizada por tais partidos, indicando-lhes a justa solução que o P.C.B. apresenta para os problemas fundamentais do povo brasileiro.

O nosso Partido é diferente de todos os demais partidos existentes no país. É o único partido verdadeiramente do povo. É o único partido patriótico. É o único e autêntico partido do proletariado. É o partido do internacionalismo, da amizade com todos os povos. É o partido da paz e da libertação nacional cujo objetivo final é a conquista do socialismo e do comunismo. Isso é comprovado tanto pelo seu programa como pela sua atuação prática. As massas têm presente o fato de que o P.C.B. jamais traiu os interesses do povo e sempre defendeu as causas justas.

Nos difíceis anos de ascensão do fascismo e durante a guerra o nosso Partido foi o lutador intransigente contra o integralismo, o campeão da luta contra o Estado Novo, o vanguardeiro do movimento pelo envio da F. E. B. à Europa e o impulsor da luta pela anistia aos presos políticos. Depois da derrota militar do nazismo foi o P.C.B. que encabeçou a luta pela democratização do país, por uma constituição verdadeiramente democrática, pela expulsão das tropas ianques das bases militares brasileiras. O nosso Partido desmascarou sem vacilações os crimes do governo de Dutra e foi o único partido que defendeu as reivindicações do proletariado e das massas camponesas. O partido desfraldou a bandeira da luta pela paz no país.

Conclui na página 11)

Ferro em Brasa

COMO ELES SÃO

«Última Hora» e «Tribuna de Imprensa», ou sejam, os pasquinhos de aluguel Wainer e Carlos de Lacerda degladiam-se num combate singular; discutem qual dos dois é mais venal. O picareta Wainer cita um empréstimo escuso obtido por Lacerda no Banco do Brasil, 2 milhões de cruzeiros conseguidos através de «amigos» e com a fiança do tubarão Adib Chammas que, assim, se torna o principal acionista do pasquim da rua do Lavradio. Wainer cita ainda a demissão de um redator da «Tribuna de Imprensa» que caiu na fofoque de fazer restrições ao SESI, cujos anúncios financiavam o jornal. Em revidado, Lacerda cita que Wainer comeu mais do Banco do Brasil — 5 milhões de cruzeiros em lugar dos dois milhões que ele, Lacerda, embolsou. E a coisa vai assim neste lavar de roupa suja, sem que um tente sequer desmentir as acusações do outro, mas revidando sempre com a denúncia de nova sujeira. Eis um bom retrato de toda esta imprensa campeã do anti-comunismo e da propaganda de guerra. Que se cevem os Lacerda e os Wainer! O triste mundo que alimenta esses vermes vive sua última hora.

A CONSCIÊNCIA ACUSA

Informaram alguns jornais que «figuras de projeção» dirigiram um apelo ao Cardeal Câmara para que o clero católico participe ativamente da campanha contra o comunismo. Os jornais citam essas tristes figuras: o quisling nazifascista Plínio Salgado, seu parceiro nas eleições de Outubro de 1950, Odilon Braga (o autor do celerado projeto de entrega do petróleo à Standard Oil), o general Juarez Távora (o homem que, sem escrúpulo, vociferou que detestava entregar do petróleo de qualquer maneira aos trustes) e o senador dos mineiros de Pernambuco, Apolônio Sales. Esta tropa de lacaios dos trustes reuniu-se num retiro «espiritual», de onde saíram apavorados com o «perigo comunista», clamando pelos poderes celestes do Cardeal.

Ora bem, os «cretivos espirituais» são, segundo a Igreja Católica, para um exame de consciência dos fiéis. Ao examinarem suas próprias consciências de vende pátria, esses quislings se sentem ameaçados. Sabem que o povo não quer mais suportar o regime de crimes em que engordam. Apela para o Cardeal que, por sua vez, já tem várias vezes apelado para os «quislings» a fim de «combater o comunismo». Mas no seu desespero fingem não compreender que o povo, inclusive a grande massa de católicos e os sacerdotes honrados, quer paz, independência nacional e uma vida livre e feliz. Dom Jaime Câmara não poderá fazer em favor dos latifundiários e grandes capitalistas, serviços de Wall Street, mais do que os Boré e qualquer outra instituição colocada a serviço das atuais classes dominantes.

ESFOMEADORES NÃO COMBATEM

A FOME

Borghí, a ratazana das mais escabrosas negociações, vai lançar uma «batalha pelo barateamento do custo da vida», noticia o jornal-verde do nauseabundo Chateaubriand. Acontece que Borghí é um dos homens de Getúlio, que apoia totalmente a política de Getúlio, segundo suas próprias declarações no sacro dos gatos (ou de ratos, mais precisamente), que foi a última convenção do P.T.B. E a política de Getúlio Borghí, política de guerra e de venda do país aos monopólios ianques, é, justamente, a política de encarecimento contínuo do custo da vida e de esfomeamento do povo. A «plataforma» de Borghí para «combater a carestia» é, assim, uma torpe manobra demagógica para afastar as massas da verdadeira luta contra a carestia, que é, fundamentalmente, a luta contra a militarização do país e a preparação de guerra que se realiza sob a direção dos colonizadores americanos. O afilhado ladravaz de Getúlio não conseguirá, entretanto, como seu padrinho o fez num certo período, mistificar mais ninguém. O povo sabe que esfomeadores não combatem a fome.

7 dias no Brasil

PESTE — Está grassando a febre amarela em varias regiões do Brasil Central, inclusive no Triângulo Mineiro. A doença, que está assumindo caráter epidêmico, estende-se rapidamente e na localidade paulista de Bernardino Campos vários casos fatais de febre amarela já se verificaram. Cerca de 4 mil habitantes de Bernardino de Campos, tomados de pânico, dirigiram-se para Santa Cruz do Rio Pardo, também em São Paulo, em busca de medicamentos ou fugindo da peste.

—oO—

DESASTRE — Nas proximidades da localidade de Tucano, na Bahia, um caminhão de retirantes da seca chocou-se com um ônibus, sendo presa de violento incêndio. Nada menos de 33 retirantes perderam carbonizados no local e outros 40 saíram feridos, alguns com gravidade.

—oO—

AUMENTO — Depois de prometer ao povo por ocasião do quebra-quebra de

prisão o caixa da Panair, que deu um deslize de 27 milhões de cruzeiros, ao tempo em que era também o interventor do Ministério do Trabalho, no Sindicato dos Aeroviários.

—oO—

POPULISMO — O sr. Lucas Garcez mandou prender todos os trinta motoristas que foram acordados a madrugada da greve em protesto deflagrada contra a falta de segurança. Os motoristas também tiveram as carteiras cassadas.

—oO—

LIBERDADE — Foi empastelado em Belém do Pará o jornal «O Liberal», que fazia oposição ao governador Zacarias de Assunção.

—oO—

RACIONAMENTO — A empresa americana Companhia de Energia Elétrica da Bahia decretou novo racionamento no fornecimento de energia elétrica, o qual atinge até os serviços médicos, como os de radiologia, que só poderão funcionar entre as 13 e 15 horas.

TIRO AO ALVO

Egydio Squel

O sr. Dean Achesson veio ao Rio, eis a notícia mais fresca da semana. Mais fresca, é claro, lá do Departamento de Estado, porque aqui também as tenras, mais ou menos frescas.

Essa, por exemplo, que não chega agora de Porto Alegre em torno do folheto da «clula comunista» da Base Aerea de Canoas.

Sabem porque foi preso o capitão-aviador Oracilio Lupi? Quem conta a história é seu próprio pai, o oficial do Exército Alberto Lupi.

Depois do narrar como sua casa foi violenta e ilegalmente invadida pelo tenente-coronel Helio Brugmann e outros oficiais, diz o sr. Lupi.

«Para esclarecer e ilustrar o motivo oculto de tudo, tento a dizer que meu filho, há muito tempo, vinha sendo assediado por propostas matrimoniais partidas de uma filha de criação do dito coronel Brugmann, filha esta que tem por pai um sub-tenente da aviação e cuja mãe vive, maritalmente, com o referido coronel. Em verdade, o capitão Lupi, meu filho, frequentou por algum tempo, por insistência do coronel Brugmann, sua casa, e, talvez, o rompimento do namoro com sua tutelada teve o efeito de desencadear a ira do superior contra o sub-tenente».

Historia meio escabrosa, como vemos.

O coronel Brugmann tem uma enteada, que por sua vez é filha de um sub-tenente, que por sua vez tem uma mulher que por sua vez dorme com o coronel. Nas noites de insônia, sacudindo o coronel que dorme profundamente em sonho com os destinos da patria, a mulher do sub-tenente devia repetir:

— Precisamos casar a nos- sa, quero dizer, a minha filha, com o capitão Lupi.

Acontece que o capitão Lupi não gostava da filha da mulher do sub-tenente que dorme com o coronel. Então o coronel invade de pistola em punho a residência do capitão Lupi, onde diz ter encontrado «material altamente subversivo». Sem as cartas de sua enteada?

Eu gostaria de potar esse coronel Brugmann num enredo de opereta, se a historia fosse apenas para rir. Porque, em verdade, na industria do anticomunismo, o coronel acaba de criar nova medalha.

Os generais da Cruzada Democrática, que se propõem, como dizem, a fazer um «expurgo» nas classes armadas, certamente não hão de desprezar a experiencia do coronel Brugmann.

Pois o «expurgo», como se sabe, visa também resguardar os laços sagrados da Familia, de que o coronel Helio Brugmann se revela imperterritito paladino...

Telegramas de Washington trazem o desmentido. A nova arma secreta norte-americana, dirigida pelo rádio e que derruba misteriosamente aviões a sete quilômetros de distancia, não se chama «Andorinha», como foi dito a principio, mas «Parad».

O sr. Truman está querendo despistar. Vai ver que a arma secreta se chama mesmo é «Tico-Tico»...



Experiência Da Campanha De Assinaturas

Os partidários da paz do populoso distrito de Utinga, no município paulista de Santo André, tomaram interessante iniciativa na campanha de assinaturas sob o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Um dos membros do Conselho de Paz de Utinga tomou a deliberação de procurar a diretoria de um Centro Espirita local, a fim de solicitar de seus membros o apoio à campanha. Foi com a maior compreensão e melhor boa vontade que os religiosos acolheram a sugestão, depois de amplamente esclarecidos sobre as finalidades humanitárias do movimento. Não só apareceram logo suas firmas ao pé do Apêlo como concordaram em ceder a sede do Centro para uma conferência sobre a Paz.

A conferência se realizou com sucesso, assistida por dezenas de espiritas, que debateram com os oradores — membros da Cruzada Humanitária de Santo André e do Conselho de Paz de Utinga — assinando em seguida o Apêlo da Paz. Mais ainda, solicitaram lista do Apêlo a fim de colher assinaturas entre amigos e parentes. Durante a conferência, os religiosos que nela tomaram parte ergueram uma prece em louvor da paz e de condenação à guerra.

Uma semana mais tarde, a diretoria do Centro Espirita entregou ao Conselho de Paz de Utinga as assinaturas coletadas pelos membros do Centro entre o povo do bairro, cujo número totalizava 729 firmas.

Agora, os partidários da paz de Utinga estão trabalhando para organizar um novo Conselho de Paz no Centro Espirita, depois de verificarem que esse passo poderia ter sido dado no curso da própria conferência tal o ardor com que os religiosos se manifestaram pela causa sagrada da paz.

Ao mesmo tempo, animados com esse êxito, caminham rapidamente para cobrir a cota de assinaturas atribuída pela Cruzada Humanitária de Santo André ao Conselho de Paz do populoso distrito proletário.

ACAO em defesa da PAZ

O Brasil Enviou Expressiva Delegação à Conferência Continental Pela Paz

ALEM DE SER A MAIS NUMEROSA, INTEGRAM-NA NOMES CONHECIDOS NO PAÍS — PROVA DO INTERESSE E DO ENTUSIASMO QUE A IDEIA DA CONFERÊNCIA DESPERTOU NO BRASIL

O povo brasileiro, que já manifestou seu apoio ao Apêlo por um Pacto de Paz através de cerca de 4 milhões de assinaturas, preparou-se também com entusiasmo para a Conferência Continental da Paz, que se deveria inaugurar no último dia 11 da Capital uruguaia e que foi proibida, à última hora, sob pressão dos provocadores de guerra. A delegação brasileira à Conferência Continental é prova do interesse despertado em nosso país em torno do amplo encontro de personalidades da América para debater sobre a paz. Efetivamente, não apenas a delegação do nosso país é a mais numerosa das enviadas à Conferência, como conta com destacadas personalidades de vários Estados.

Nela figuram nomes como os do cientista Romulo Argenteiro, de São Paulo, monsenhor Costabile, Protonotário Apostólico, do Rio Grande do Sul, jornalista Jader de Carvalho, do Ceará, desembargador João Pereira Sampaio, juizes Geraldo Irineu Joffili e Arcadio Leal, coronel-aviador Salvador Correia de Sá e Benevides, deputado Fernando Luiz Lobo Carneiro, poetisa Margarida Saboia de Carvalho, jornalista Moacyr Werneck de Castro, escritor Abguar Bastos, jornalista e escritora Helena Silveira, universitário Douglas Marques de Sá, presidente do Diretor Acadêmico da Escola de Belas Artes de São Paulo, Geraldo Rodrigues dos Santos, presidente da União Geral dos Trabalhadores de São Paulo, pianista Eunice Catunda, matemático Omar Catunda, Alacirino Tavares Dias, presidente da União dos Operários Municipais do Distrito Federal, jornalista Gonçalves Machado, sras. Helena Prado vice-presidente da Federação de Mulheres do Brasil e Lidia Toscano de Brito, advogado Gomes de Melo, poetisa Lila Ripoll, vereador Teresio Meireles, presidente do Sindicato dos Alfaiates de Porto Alegre, jornalista Orlando Loureiro, Antônio Vilela, vice-presidente da UDN (Seção do Rio Grande do Sul), vereador Alfredo Cassaby, presidente da União dos Trabalhadores em Serviço de Utilidade Pública, do Rio Grande do Sul, fazendeiro Edson Santa, advogado João Shenkel, comerciante Joaquim Barbosa e dezenas de outros.

A delegação brasileira totaliza mais de cem membros e numerosos deles deixaram de embarcar em vista da abrupta proibição baixada pelo governo uruguaio. O Estado que contribuiu com maior número de delegados foi o Rio Grande do Sul, o que sucede também em vista da proximidade geográfica do Uruguaial.



Bombardeio de cidades abertas, assassinato de crianças, mulheres e velhos, eis um quadro da monstruosa guerra de agressão dos imperialistas iniques contra o heróico povo coreano. Não seremos cúmplices desse crime! Nem um soldado do Brasil para a Coreia! Não permitamos que cenizas como esta se repitam em outras partes do mundo, como desejam os empenhados de guerra.

"CONTRA OS IMPERIALISTAS AMERICANOS E SEUS LACAIS E PELA PAZ"

«O que dificulta ainda a realização prática dessa política é que nem todos os nossos dirigentes e militantes compreendem que a tática de nosso Partido, no momento atual, pode ser resumida em poucas palavras: contra os imperialistas americanos e seus lacaios e pela paz, ligando sempre a luta pela paz à luta pelo pão, pela terra, contra o fascismo, pela liberdade nacional, pela democracia popular.

Ainda não sabemos ligar convenientemente as lutas pelas reivindicações diárias das massas à luta em defesa da paz. Mesmo quando participamos ativamente das lutas por aumento de salários, contra a carestia da vida, contra a miséria no campo, ou das lutas pelas reivindicações populares mais imediatas, pouco temos feito para elevar essas lutas até a luta pela paz e passar, portanto, da luta contra as consequências, diretamente à luta contra a política de guerra no país». (LUIZ CARLOS PRESTES — A Luta pela Paz, Nossa Tarefa Central e decisiva).

A POLÍTICA DE GUERRA AGRAVA OS PROBLEMAS DA POPULAÇÃO

Moradores dos morros de Sacopan e Catatumba falam aos partidários da paz das suas dificuldades para viver

A melhor prova de que o povo acredita no êxito da campanha de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz, está na confiança demonstrada diante dos grupos coletores, quando as pessoas solicitadas a apoiar o Apêlo falam também dos problemas que as afligem.

Numa comanda há dias realizado nesta Capital, nos morros de Sacopan e da Catatumba, na Gavea, os partidários da paz anotaram diversas queixas dos populares. O sr. Carlindo Pedro dos Santos, contribuinte as-

siduo do IAPI desde 1938, está afastado do trabalho desde novembro último, por se achar enfermo, o que foi constatado pelo próprio Instituto. Entretanto, até hoje o IAPI não procedeu a qualquer tratamento, não o intervêiu e não lhe pagou uma única pensão. Sem ganhar a quatro meses e tendo esposa e cinco filhos, só pode ter agravada sua situação. O sr. Carlindo, na ocasião, protestou também contra ma-

nobras da empresa em que trabalha, que também quer dificultar a concessão da pensão.

Convém lembrar, ademais, que um fato que contribui, sem dúvida, para essas dificuldades criadas pelos Institutos no pagamento das pensões, é o débito do governo de 5 bilhões de cruzeiros às instituições de previdência. Esse dinheiro não é pago porque no orçamento

(Conclui na 3.ª página)



A Importancia da Campanha do Apêlo

A primeira resolução do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz, realizado em Niterói, no último mês de novembro, estabelece: «que sejam cobertas nos prazos estabelecidos as cotas da campanha nacional de cinco milhões de assinaturas por um Pacto de Paz entre a Inglaterra, Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China e França».

Não é por casualidade que esta resolução foi a primeira a ser tomada pela mais significativa assembléia dos partidários da paz em nosso país. Ela é também a mais importante tarefa dos partidários da paz, no momento. Como diz Prestes no seu trabalho: «A luta pela paz, nossa tarefa central e decisiva», o Apêlo «representa a reivindicação popular susceptível de obter a mais ampla aprovação e de atrair as massas para a luta em defesa da paz, contra a política de guerra e militarização do atual governo».

Por que Prestes assim o afirma? Em primeiro lugar porque o Apêlo corresponde aos mais profundos anseios do povo brasileiro, que é pela paz em sua esmagadora maioria. Em segundo lugar porque é um documento aberto ao apoio de pessoas de todas as condições políticas, religiosas ou filosóficas. Não importa o ponto de vista de quem quer que seja a respeito das causas que ameaçam a paz. Mesmo aquelas pessoas influenciadas pela propaganda imperialista e que acreditam que a ameaça à paz parte dos países do campo democrático — a União Soviética, as democracias populares, a China, etc. — podem assinar o Apêlo, com a condição única de que desejem a paz.

Além disso, a campanha de assinaturas sob o Apêlo permite um amplo debate sobre a política de guerra e sua repercussão sobre os problemas do povo. Por exemplo: o rápido

NOTICIÁRIO

ENCONTRO DE JOVENS

Na cidade balana de Juazeiro, realizou-se animado encontro entre jovens de Salvador, da cidade balana de Bonfim, de Sergipe e da cidade pernambucana de Petrolina. O Encontro da Mocidade Nordestina — nome que recebeu a festa — foi patrocinado pela Federação Balana da Juventude. Em barcos, os rapazes e moças passaram pelo rio São Francisco, participando depois de um animado grito de Carnaval, ao qual estiveram presentes cinco batucadas. Durante a festa se realizou ainda um torneio de futebol. A cidade de Juazeiro viveu horas alegres com a presença dos jovens visitantes. O encontro foi realizado apesar das ameaças policiais feitas por Regis Pacheco, que mandou para Juazeiro os elementos policiais dos municípios vizinhos, sob o pretexto de que se tratava de uma manifestação em defesa da paz.

NOVO CONSELHO DE PAZ

Em Vila Nova, na capital goiana, foi fundado um Conselho de Paz, cuja diretoria é a seguinte: presidente, sr. Benedito Pires Campos; vice-presidente, sr. Oscar de Matos Silva; 2.º vice-presidente, sr. João Fernandes da Silva e secretário, sr. Elviro Alves.

«PRA COREIA EU NÃO VOU»

O cantor popular Amir Agra criou uma embolada intitulada «P'rá Coreia eu não vou» e com ela participou de um concurso na Rádio Borborema, de Campina Grande, Paraíba. A música produziu o maior sucesso, tendo sido Amir Agra aplaudidíssimo pelo auditório e em consequência ganhou o prêmio de 200 cruzeiros instituído pelo programa.

COMANDO DE MULHERES

Proveitoso comando realizou um grupo de mulheres capixabas, no bairro de Mangueiras, em Vitória. Apesar da chuva que caía, em pouco tempo foram coletadas dezenas de assinaturas.

A CAMPANHA EM MATO GROSSO

Da cota de 25 mil firmas que lhes foi atribuída para ser coletada até a instalação da Conferência Continental da Paz, os partidários da paz de Mato Grosso haviam coletado, até o dia 17 de fevereiro, 17.886. A frente dos municípios coletores marchava, então, Campo Grande, seguido de perto por Corumbá. Na emulação feita em Campo Grande entre os partidários da paz homens e mulheres, os primeiros levaram larga vantagem, coletando, até a data mencionada 3.134 firmas contra 666 das mulheres.

APÓIO A CONFERÊNCIA CONTINENTAL

Dezenas de moradores da cidade paulista de Botucatu endereçaram ao Secretariado da Comissão de Inicialização da Conferência Continental da Paz um manifesto de apoio ao grande certame dos povos da América.

A FRENTE O IPIRANGA

Na campanha de emulação estabelecida entre os bairros da capital bandeirante pela Cruzada da Paz e pela Proibição das Armas Atômicas, marcha à frente o bairro do Ipiranga, que já coletou perto de 110 mil assinaturas, ou sejam, cerca de 75 de sua cota

Roteiro Para Estudo do Informe de Prestes

Neste momento os comunistas e, juntamente com eles, patriotas e partidários da paz conscientes, lêem e estudam o Informe de Luiz Carlos Prestes ao Pleno de Fevereiro do Comitê Nacional do P.C.B. — «A luta pela paz, nossa tarefa central e decisiva».

Com o objetivo de contribuir para a organização do estudo e do debate do grande trabalho de Prestes, apresentamos aos nossos leitores um esquema dos tópicos fundamentais do Informe, que pode servir de base para as discussões e intervenções nos círculos de leitura.

I. Sobre a Situação Internacional.

1. As duas linhas da política mundial que se acentuam e tornam cada vez mais claras. O reforçamento e a coesão da paz e o debilitamento e a desagregação do campo dos incendiários de guerra. A agressividade do campo do imperialismo não denota força mas desespero. As contradições que se apro-

fundam no campo dos incendiários de guerra.

2. A política de duas caras do imperialismo lanque. O significado da «paz pela força» propagada pelos imperialistas.

3. A política de paz da URSS corresponde não só aos interesses dos povos soviéticos mas também à natureza de seu regime social. A possibilidade de manutenção da paz mundial.

II. O Caráter e a Política do governo de Vargas.

1. O aumento da pressão imperialista sobre os governantes do país e o desmascaramento do atual governo como um governo de traição nacional, um governo de guerra, de fome e reação política.

2. O sentido em que se orienta a política de Vargas: execução das resoluções da Conferência de Washington, militarização do país, o envio de tropas brasileiras para a guerra imperialista na Coreia ou em qualquer outra parte do mundo. Vargas manobra para iludir a vigi-

lância popular e surpreender as massas com fatos consumados.

3. Consequências da política de guerra e militarização do país: crescente colonização do Brasil pelos banqueiros de Wall Street e fome e ruína para a esmagadora maioria da nação. Como se tornam cada vez mais sensíveis para as massas as consequências da política de guerra.

4. A política de guerra e militarização do país interessa apenas à minoria cada vez mais reduzida de grandes fazendeiros, grandes capitais estreitamente ligados aos imperialistas norte-americanos.

5. Crescem no Brasil as forças da paz. Um dos traços característicos da situação nacional é este crescimento. As imensas perspectivas da luta pela paz no Brasil.

III. A luta pela paz, nossa tarefa central.

1. A solução dos problemas do povo brasileiro exige a libertação do país do

jugo imperialista e liquidação do latifúndio. A luta pela libertação nacional é tarefa imediata e decisiva de nosso povo.

2. O fato novo do momento que vivemos é que a luta pela libertação nacional e o governo democrático popular nós o fazemos com a bandeira da luta pela paz. A luta pela paz ergue a mais extensa frente de resistência aos planos do imperialismo lanque, desmascara esses planos e isola os inimigos da luta de libertação nacional. A tática do Partido no momento atual: contra o imperialismo americano, e seus lacaios, e PELA PAZ, ligando sempre a luta pela paz à luta pelo pão, pela terra, contra o fascismo, pela libertação nacional, pela democracia popular.

IV. Nossas tarefas atuais na luta pela paz.

1. Unir e organizar amplos setores de massas para as ações comuns na luta pela paz e contra as consequências da política de guerra e militarização do país. A ne-

cessidade de distinguir o nível de luta que pode corresponder a cada organização de massas e camada social.

2. Consolidação e ampliação do movimento dos partidários da paz. A campanha por um pacto de paz, a tarefa essencial do movimento dos partidários da paz.

3. A luta contra a carceralia e pelas reivindicações das massas populares, ligada à luta pela paz. A luta pelas liberdades democráticas. A luta contra o imperialismo e a campanha em defesa do petróleo.

4. Popularização da política de paz da URSS e reatamento de relações com a Pátria do Socialismo.

5. O sentido de nossa atividade: unidade das grandes massas populares. A luta pela estruturação da FDLN, e por seu Programa.

V. O Partido.

9. O aperfeiçoamento do Partido na luta pela justa aplicação de nossa linha política e pela aplicação das resoluções do Pleno de Fevereiro de 1951.

Leitura Para o Povo

A CLASSE OPERÁRIA

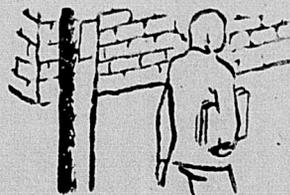
Já está circulando o número 410 de «A Classe Operária», relativa ao corrente mês. Esta é uma edição do órgão central do P.C.B. que não pode faltar nas mãos de nenhum comunista, de nenhum partidário da paz.

Este número de «A Classe Operária» é inteiramente dedicado à reunião plenária do Comitê Nacional, realizada em fevereiro último. Publica na íntegra o informe de Prestes «A luta pela paz, nossa tarefa central e decisiva», cujo resumo demos em nossa última edição e mais o informe de Diógenes Arruda, «Reforçar a vigilância revolucionária, tarefa vital do Partido», as resoluções, mensagens e saudações aprovadas pelo Comitê Nacional.

DEMOCRACIA POPULAR

Também estão circulando os números 23 e 24 de «Democracia Popular», correspondentes à primeira e segunda quinzena do mês de Dezembro. Trazendo importantes artigos de dirigentes internacionais do proletariado, experiências das lutas dos Partidos Comunistas pela paz e o socialismo, esses números de «Democracia Popular», como todos os outros, constituem um instrumento precioso para a elevação do nível ideológico e político dos militantes comunistas.

O número 23 de «Democracia Popular», entre outras matérias da maior importância, traz o novo programa do Partido Comunista do Japão — «As reivindicações do Partido Comunista do Japão» — que é um dos mais importantes documentos do movimento comunista aparecidos no ano passado. No mesmo número há um editorial sobre a educação marxista-leninista dos novos membros do Partido que traz indicações precisas e da maior importância para a luta pela elevação do nível ideológico dos comunistas. Entre as matérias de número 24 destacam-se um artigo de Togliatti sobre a Revolução Socialista de Outubro — «O único caminho justo para a humanidade» —, um artigo de M. Mitin a propósito do 25.º aniversário da obra de Stálin, «Mais uma vez sobre o desvio social-democrata em nosso Partido» e dois importantes editoriais: «Elevar a vigilância revolucionária, uma das tarefas mais importantes dos Partidos Comunistas e Operários», e «Pelo fortalecimento da luta contra a militarização da economia e contra a pauperização dos trabalhadores nos países capitalistas».



O BLOCO OPERÁRIO E CAMPONÊS

Já no ano de 1927 o Partido tomava a iniciativa de organizar uma ampla associação de massas para a luta pelas reivindicações econômicas e fundamentais das massas trabalhadoras, na cidade e no campo: o Bloco Operário e Camponês. O Bloco recebeu adesões no Rio e nos Estados, chegando mesmo a disputar eleições e fazer vitoriosos vários de seus candidatos.

Você Sabia?

— que no Congresso de fundação do Partido estiveram presentes 9 delegados, representando os grupos comunistas do Rio, São Paulo, Santos, Cruzeiro, Porto Alegre, Juiz de Fora, Niterói e Recife?

— que, desde sua fundação, o Partido só conheceu dois curtos períodos de vida legal: de março a julho de 1922 e de princípios de 1945 a 7 de maio de 1947?

— que, em 1947, terminado o estado de sítio em que viveu praticamente o país desde o movimento de 5 de julho de 1922, o Partido atravessou uma fase de semi-legalidade, em que, pôde editar diversas publicações e realizar reuniões públicas? Este período durou também muito pouco tempo, pois diante do movimento operário ascendente (desencadearam-se grandes greves pelo país) a reação fez passar no Parlamento novas leis de atropelo.

— que, particularmente a partir do movimento de 1930, recrudescera a reação contra a classe operária e seu Partido de vanguarda, sendo os anos que se seguiram um período de dura e rigorosa ilegalidade, para o Partido?

— que o Partido atravessou todos estes anos de clandestinidade fazendo cada vez maior seu prestígio no seio das massas e quando conquistou a legalidade em 1945 se tornou rapidamente um grande partido de massas, o maior do Continente, com cerca de 200.000 membros e um eleitorado de mais de 600 mil votos?



PARA O 30.º ANIVERSÁRIO DO PCB

Partido da Unidade do Povo

UNIR O POVO PARA A LUTA PELA CAUSA DO POVO, ESTE O SENTIDO DAS CAMPANHAS E COMBATES EM QUE SEMPRE SE EMPENHOU O P.C.B.

O P.C.B. é o campeão da unidade do povo brasileiro para a luta pelas grandes causas do povo. É este o sentido de todas as suas lutas e campanhas nesses 30 anos de gloriosa existência. Já nos seus primeiros anos de luta, o Partido procura unir sindicalmente as massas trabalhadoras, realizando intenso trabalho nos sindicatos e nas fábricas, dirigindo as lutas operárias no sentido de reforçar sua organização e ampliar sua unidade. Nesse período, foi um ponto alto da luta do Partido pela unidade da classe operária a realização, em 1927, do Congresso Sindical Nacional, passo importante para a unificação do movimento sindical.

UNIÃO CONTRA O IMPERIALISMO

O III Congresso do Partido, reunido em fins de 1928, tomou importante resolução no sentido de ampliar a unidade de luta do povo brasileiro. «Todo movimento revolucionário em países do tipo semicolonial como o Brasil — assinalava uma resolução do Congresso — tem forçosamente que assentar sua

base principal na luta contra a dominação imperialista». Neste sentido o Congresso resolvia que os comunistas empenhassem os maiores esforços para unir e organizar todos os setores anti-imperialistas da Nação até a estruturação de uma ampla Liga Antiimperialista.

FRENTE ÚNICA DO POVO: A F.D.L.N.

Mas, sem dúvida, foi no

período de 1934 e 1935 que o Partido alcançou os maiores êxitos na luta para a organização da unidade combatente do povo. Então, o fascismo ameaçava os povos. O Partido — dirigindo as lutas dos trabalhadores e das massas contra a reação e o fascismo — levantou a ampla frente única que foi a Aliança Nacional Libertadora, cujo programa incluía a luta contra o fascismo e seus sustentáculos no país: o latifúndio e o imperialismo. Com Prestes à frente, a ANL em poucos meses empolgou todo o Brasil e escreveu a gloriosa epopéia de Novembro de 1935.

NO PERÍODO DA DITADURA ESTADONOVISTA.

No período de reação que se seguiu a 1935, o P.C.B. foi o lutador incansável pela unidade popular contra o integralismo, que ameaçava arrebatar o Poder, e pelas liberdades democráticas. Fruto dessa luta foi o movimen-

to estudantil que, através da U.D.E., despertou para a luta antifascista milhares de jovens estudantes.

Durante o Estado Novo o Partido continuou a trabalhar, irremovivelmente para unir todos os democratas na luta pelas liberdades e contra a tirania, assim como para defesa da riqueza nacional. Uma campanha em que se empenhou o Partido nesse período foi a luta pela rescisão do contrato da Itabira Iron, que saqueava, há largos anos, os minérios de ferro do Vale do Rio Doce. Esta campanha terminou vitoriosamente.

CONSTRUTOR DA FRENTE PATRIÓTICA DURANTE A GUERRA

No período da guerra patriótica o Partido foi o construtor da unidade nacional para o esmagamento dos agressores nazi-fascistas. À frente das massas o P.C.B. obrigou o governo ditatorial de Vargas a romper relações diplomáticas com os países do «eixo» e a participar diretamente da luta ao lado das nações Unidas. O envio da FEB à Europa e a participação de tomou o Brasil na guerra de libertação dos povos foram conquistas da unidade popular. E o P.C.B. foi o forjador desta unidade no país inteiro.

A BANDEIRA DA PAZ

Hoje, nosso Partido, apoiado nas experiências desses longos anos de luta, continua em forma mais alta, o combate pela unidade do povo brasileiro. O P.C.B. é o campeão da mais ampla unidade popular na luta em defesa da paz, reivindicação suprema dos povos; é o campeão da unidade de todos os que lutam pelo pão, a independência nacional, as liberdades públicas e a democracia popular. A bandeira que levanta o P.C.B. é a bandeira da unidade da esmagadora maioria da Nação, a bandeira da paz, a bandeira da libertação nacional, o Programa da F.D.L.N.

LUIZ BISPO

Em 1934, Bispo caiu nas garras da polícia. Foi selvagemmente torturado. Mas não abriu a boca, não prestou nenhuma declaração sobre a vida do Partido ou sobre a sua vida particular. Quando se preparava a insurreição da A.N.L., Bispo ocupou o posto de Secretário Regional do Partido em Pernambuco, substituindo o secretário efetivo que se havia operado. Sua atuação foi notável na preparação do Partido para a insurreição. Depois da derrota do movimento continuou incansável, dirigindo o Partido em Recife nos dias da mais feroz e sangrenta reação. Em março de 1936 foi preso. Sua atitude na prisão foi exemplar: olhava com desprezo os «tiras» e os traidores, sem lhes dar uma palavra ou declaração. Todos os insultos, provocações e espancamentos ele os enfrentou como um autêntico revolucionário proletário. Os bandidos policiais não conseguiam dele o menor indício de vacilação. Por isso o mataram a pauladas, sob as ordens do carrasco Wandenkolck Wanderley. Os assassinos colocaram o cadáver num saco de estopa e enterraram-no em lugar até hoje ignorado. Luiz Bispo contava, então, 28 anos de idade.

Heróis e mártires do PCB

O proletariado do Nordeste, que participou ativamente das gloriosas jornadas de Novembro de 1935, deu impressionantes figuras de heróis revolucionários. Uma delas é o jovem operário alagoano Luiz Bispo, assassinado nas prisões de Getúlio, em março de 1936, pela polícia pernambucana.

Aos 24 anos Luiz Bispo chegava a Recife deportada pela polícia alagoana. Já então suas atividades de militante comunista infundiam temor à reação. Ligando-se rapidamente ao Partido em Pernambuco, Luiz Bispo, trabalhador da construção civil, deixava em todos os locais por onde passava uma organização operária para a luta e a defesa das reivindicações dos trabalhadores. Assim o fez em diversas empresas de construção civil de Recife, inclusive na seção de construção da Tramway, onde trabalhou por algum tempo. Sua eficiência, sua combatividade deram-lhe acesso aos postos dirigentes do Partido na região. Era o homem para as tarefas mais difíceis. Se havia perspectiva de luta numa empresa era Luiz Bispo o destacado para organizá-la e dirigí-la.

REFORÇAR A VIGILANCIA REVOLUCIONARIA, TAREFA VITAL DO PARTIDO

INFORME DE DIÓGENES ARRUDA
NO PLENO DE FEVEREIRO DO C.N. DO
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Truman Confessa Os Objetivos dos Imperialistas

PUBLICAMOS hoje um amplo resumo do Informe apresentado por Diógenes Arruda, em nome da Comissão Executiva, ao Pleno de Fevereiro do Comitê Nacional do P. C. B. Os trechos compostos em claro são textuais do Informe, indo a parte resumida por nossa redação em negrito. Os sub-títulos são também da redação de VOZ OPERARIA.

Dada a extraordinária importância dos dois documentos fundamentais da última reunião plenária do Comitê Nacional do P.C.B. — o INFORME POLITICO de Luiz Carlos Prestes e o INFORME SOBRE VIGILANCIA apresentado por Diógenes Arruda — VOZ OPERARIA editará esta semana dois suplementos trazendo a íntegra dos mesmos.

Camaradas, sabeis que cumprimos nossas tarefas como Partido revolucionário do proletariado num ambiente de aguda luta de classes, onde a tendência não é para sua amenização mas para seu acirramento crescente. Marchamos para sérios combates, para lutas duras e difíceis. Isto evidentemente não nos assusta, mas nos obriga a ser cada vez mais vigilantes diante dos reflexos inevitáveis dessas lutas nas fileiras de nosso Partido.

Sim, camaradas, deveis ter bem presente que quanto mais as lutas se desenvolverem e se aprofundarem e quanto mais desesperada for a situação de nossos inimigos, tanto maiores serão os perigos de diversão, provocação e conspiração contra o Partido, tanto maiores serão os perigos de conluios de arrivistas, capituladores e divisionistas dentro do Partido.

Mais que nunca, camaradas, devemos tomar firmemente em nossas mãos a tarefa honrosa de reforçar por todos os meios, nas fileiras do Partido, a vigilância revolucionária, de combater sem piedade as manifestações de todo gênero de oportunismo e sectarismo, de denunciar e extirpar os elementos nacionalistas burgueses, nacional-reformistas, capituladores, desagregadores e agentes do imperialismo, quaisquer que sejam as bandeiras sob as quais se ocultem.

Mais que nunca necessitamos estreitar os laços que nos unem dentro do Partido, transformando mais e mais as fileiras do Partido num bloco monolítico em torno do Comitê Nacional.

O Informe destaca que o Partido dia a dia dá novos passos no sentido de seu fortalecimento orgânico, ideológico e político, comanda efetivamente as lutas do povo em defesa da paz e da independência nacional, desmascara o caráter do governo de guerra e de direção nacional de Getúlio, defende as liberdades para o povo. «NOSSO PARTIDO É O PARTIDO DE PRESTES. O GRANDE PATRIOTA E INTERNACIONALISTA, INSPIRADOR E DIRIGENTE DE NOSSAS LUTAS LIBERTADORAS», é o Partido das esperanças do povo brasileiro. Por isso nosso Partido é tão odiado e combatido pelos inimigos de nosso povo, que nos procuram ataca-

car com o emprego de todos os métodos, desde os métodos de terror fascista até os métodos camuflados de infiltração e conquista de elementos em nossas fileiras. Nosso Partido apontou às massas o justo caminho para a solução dos problemas fundamentais do povo, para lutar contra a guerra e pela paz até o fim, contra a odiosa opressão americana, por um governo democrático popular e isto, justamente, num momento em que os atuais governantes e as classes dominantes submetem o país à mais odiosa colonização e servidão americana e seguem uma política de guerra e traição nacional.

ONDE O INIMIGO RECRUTA SEUS AGENTES

Nestas circunstâncias, quando o Partido tem uma justa linha política e exige de seus membros esforços cada dia maiores, quando as lutas se tornam mais duras e o Partido abre fogo contra o oportunismo, é inevitável que os elementos instáveis, ainda existentes em nossas fileiras, sintam o terreno faltar-lhe sob os pés. Isto acontece particularmente com uma parte dos elementos que chegam ao Partido vindo dos meios pequeno-burgueses, com aqueles elementos pequeno-burgueses que são portadores de modos de vida e de hábitos inteiramente estranhos ao proletariado revolucionário.

Sem dúvida alguma, como mostra nossa própria experiência, muitos dos elementos de origem pequeno-burguesa que, por seu espírito combativo e suas inclinações revolucionárias, vêm ao Partido, superam seu individualismo, suas incompreensões e oscilações, subordinam, voluntária e conscientemente, toda sua vida, seus desejos e interesses à vida, aos desejos e interesses do Partido revolucionário do proletariado. Reducem-se, fazem esforços sinceros para elevar-se à compreensão dos pontos de vista proletários de classe, procuram assimilar e aplicar corretamente a doutrina marxista-leninista-stalinista. Podem tornar-se por isso bons militantes e dirigentes do Partido, lutadores proletários abnegados e consequentes, consagrados de corpo e alma à causa do Partido, da classe operária e do povo.

Há, entretanto, outra parte de elementos pequeno-burgueses, membros do Partido, que não procura assimilar sincera e corretamente o marxismo-leninismo-stalinismo, não faz esforços para se elevar aos pontos de vista e aos métodos de trabalho proletários, resiste, de uma ou de outra maneira, em libertar-se de suas origens e concepções sociais, continua afeirada, obstinadamente à ideologia da camada social a que pertence e conserva suas ligações de classe estranhas ao proletariado. Nessas condições, tais elementos não poderão jamais chegar a ser lutadores proletários, a compreender o papel e a importância do Partido. São esses, em geral, os portadores, dentro do Partido, do espírito de vacilação e oportunismo, do espírito de desmoralização e incerteza; são esses os elementos que oscilam permanentemente entre a exaltação e o abatimento. Este estado de espírito tem sua expressão concreta nas crescentes ilusões de classe diante das manobras demagógicas dos atuais governantes que, a serviço dos imperialistas americanos, fazem esforços desesperados para enganar e conservar sob sua influência as grandes massas trabalhadoras; este estado de espírito se revela claramente nas hesitações e recuos diários das cam-

mas de intimidação da reação imperialista, na tremenda vulnerabilidade às concepções alheias aos interesses do proletariado, no derrotismo diante das dificuldades, nas dúvidas permanentes diante da menor... nuvem que vêem surgir no horizonte, nos desvios da linha política e dos princípios do Partido.

Nas condições atuais de aprofundamento da luta entre os dois campos em que se divide o mundo e quando a revolução democrática popular só pode ser realizada e dirigida pelo proletariado, é geralmente entre esses elementos que não foram ganhos para a ideolo-

«Este é justamente o caso do renegado José Maria Crispim. Iniciadas sob a máscara de divergências políticas, suas atividades contra-revolucionárias logo evoluíram para o embuste e a calúnia contra o Partido e sua direção nacional, descambiando, por fim, para a deserção, o fracionismo e a traição.»

O Informe historia a atividade fracionista e de traição ao Partido e à classe operária ultimamente realizada pelo renegado José Maria Crispim, ilustrando-a com as posições por ele as-

A EXISTÊNCIA DO PARTIDO É INCOMPATÍVEL COM A EXISTÊNCIA DE GRUPOS E FRAÇÕES

A existência do Partido é incompatível com a existência de grupos ou frações. Expressando os interesses homogêneos da classe operária e baseado nos princípios harmônicos do marxismo-leninismo-stalinismo, o Partido não pode ser um agrupamento casual e amorfo de diferentes grupos, frações, etc., mas uma organização de combate unida, ligada pela disciplina consciente, igualmente obrigatória para todos os seus membros, uma organização única e coesa, que atua segundo um plano único, e uma direção única. Jamais podem existir duas correntes, duas linhas políticas e dois centros dirigentes no Partido revolucionário do proletariado. Seria o mesmo que admitir como justa a ruptura da unidade do pensamento e de ação no Partido, seria o mesmo que permitir a desagregação e decomposição do Partido. É justamente por isso que qualquer tentativa para minar a disciplina e a unidade do Partido, qualquer intento fracionista favorece aos inimigos do Partido e da classe operária. O grande Lênin dizia: «É necessário que todo operário consciente compreenda claramente o caráter pernicioso e inadmissível de todo fracionismo, o qual... conduz inevitavelmente, na prática, ao rompimento do trabalho harmônico e aos intentos acentuados e repetidos dos inimigos, que se infiltram nas fileiras do Partido, com o objetivo de estimular dissensões dentro deste e servir-se delas para os fins da contra-revolução.» O dever primordial de todos os membros e organismos do Partido é, portanto, manter acima de tudo a unidade do Partido, lutando implacavelmente contra qualquer ação hipócrita e fracionista, como a que atualmente realiza o desertor José Maria Crispim; o dever primordial de todos os membros e organismos do Partido é cumprir rigorosamente a disciplina partidária exercendo publicamente todo fracionista e traidor do Partido.

O Informe desmascara a manobra fracionista do renegado José Maria Crispim, que se encobria na pretensão de abrir discussão no Partido de uma plataforma oportunista e contra-revolucio-

A LIVRE DISCUSSÃO DENTRO DO PARTIDO

Se nosso dever é considerar como indispensável a livre discussão de todas as questões dentro do Partido e assegurar a todos os seus membros o direito de livre crítica, nosso dever também é não permitir jamais que desertores e fracionistas venham ao Partido para difamar e denegrir militantes e dirigentes, para minar a unidade e a disciplina de nossas fileiras. O que as discussões do Partido visam, por princípio, é despertar ao máximo a iniciativa, a atividade dos membros do Partido, é elevar seu senso de responsabilidade em relação à causa do Partido, é fazer com que as massas do Partido se sintam donas do Partido. Discussão livre, discussão que seja benéfica à causa do Partido, sim, mas nunca a liberdade para que meia dúzia de capituladores realizem uma tagarelice sem fim, ou que sirva de veículo para que divisionistas e aventureiros tentem enfraquecer a vontade de luta ou minar a unidade do Partido, nem para dar tribuna de onde um tipo qualquer possa debater contra o Partido em proveito de suas ambições pessoais ou de interesses escusos que representem. Se nenhum militante ou dirigente do Partido, individualmente, tem o direito de exigir que se abra uma ampla discussão no Partido por qualquer motivo ou questão, se uma discussão ampla em todo o Partido não pode ser realizada a qualquer momento nem de qualquer maneira, seria o maior dos absurdos camaradas, se chegassemos a permitir que agentes do inimigo ou quem pensa como o inimigo tivessem, por um instante sequer, liberdade para destilar no seio do Partido o veneno do nacional-reformismo e de concepções antiproletárias.

Em nosso Partido não pode haver esse tipo de «liberdade»: a liberdade para os fracionistas e traidores atentarem contra a unidade e a existência do próprio Partido. O Informe expõe a

semelhança dos métodos de luta contra o Partido empregado por todos os renegados em todos os países e que visam sempre separar a direção das bases do Partido, através da calúnia e da

intimidação contra os dirigentes mais responsáveis. Estes métodos foram também empregados para sempre impedir a crítica.

SER VIGILANTE MAIS QUE NUNCA

«Camaradas, O caso de Crispim não é o primeiro que surge na história de nosso Partido. O Partido é um organismo vivo e não está nas nuvens; ele existe e luta na seio da própria vida social, cercado de classes e camadas sociais não-proletárias. O Partido está, portanto, sempre sujeito à penetração, em suas fileiras, de uma ou outra maneira, de elementos estranhos e mesmo hostis à classe operária.»

Dá a necessidade de reforçar sempre e cada vez mais a vigilância revolucionária nas fileiras do Partido. «SER VIGILANTES MAIS QUE NUNCA, SER VIGILANTES CONTRA O TRABALHO DO INIMIGO DE CLASSE — EIS A TAREFA QUE O PARTIDO EXIGE DE TODOS OS SEUS MILITANTES NA PRESENTE SITUAÇÃO.»

DESMASCARAR OS TRAIADORES E FRAACIONISTAS

Concretamente, é preciso acabarmos com o sentimentalismo pequeno-burguês, imperdível de certos camaradas que sempre têm uma palavra de desculpa e indulgência para com os delatores que causaram danos ao Partido, entregando endereços, casas e camaradas à polícia. Não, não se pode perdoar aos pusilânimes e covardes que, na polícia traíram o Partido, revelaram ao inimigo as questões privativas do Partido. Informar ao inimigo de classe, é descer, quaisquer que sejam as circunstâncias ou pretextos que possam ser apresentados, à categoria de auxiliar da polícia, de renegado, de vil traidor do Partido e da classe operária. Os organismos do Partido devem, sem perda de tempo, examinar criteriosamente tais casos e expurgar sem piedade o que lhe é estranho e indesejável.

Sem dúvida, devemos saber distinguir sempre um amigo de um inimigo. Sob nenhum pretexto podemos permitir que se confundam alhos com bugalhos. Há uma diferença com o dia para a noite entre camaradas fiéis que têm opiniões equivocadas ou que cometem levandadas e erros por inexperience ou falta de capacitação, e fracionistas ou provocadores que cosinham a confusão ideológica, desvirtuam a linha política, sabotam sua aplicação, semeiam boatos e intrigas, levantam discórdias e lutas sem princípios e minam a solidariedade entre os membros do Partido e a unidade de nossas fileiras. Aos camaradas que cometem falhas e erros no trabalho, devemos corrigi-los e educá-los através da crítica da autocritica franca e leal; mas contra os fracionistas incorrigíveis e provocadores comprovados, o que nos cabe fazer é desmascará-los publicamente e expulsá-los do Partido.

Em nenhum momento, camaradas, devemos acusar um elemento de capitulador e fracionista, provocador e espírio semão à base de fatos indiscutíveis e de provas concretas. Não olvidemos que o inimigo para se mascarar no seio do Partido pode especular até mesmo com a vigilância, urdir infâmias contra comunistas honrados e fiéis, para semear a desconfiança mútua e a desorganização em nossa fileira. Não permitamos que se crie em nenhuma organização do Partido a atmosfera máis da desconfiança e da suspeita. Estejamos prevenidos contra a levandada e a falta de escrúpulos, contra qualquer tentativa de vingança pessoal, contra todo intento arrivista de aplicar medidas disciplinares à base de falsas acusações ou de simples calúnias.

«Uma vez, entretanto, de posse de dados já examinados com o máximo cuidado e seriedade, o que cabe fazer é colocar abertamente a questão no organismo respectivo, desmascarar impiedosamente o capitulacionista ou provocador fracionista ou espírio descoberto, extirpando todas as concepções ou tendências que ele possa ter destilado no seio de uma ou outra organização do Partido, pondo ainda todos os membros e dirigentes do Partido diante de suas responsabilidades partidárias, em lugar de restringir o caso a simples medidas disciplinares.»

Esta é a forma — prossegue o Informe — de prevenir todo o Partido contra as várias formas de trabalho dos capitulacionistas e fracionistas, dos traidores e provocadores, de fortalecer o Partido na base da educação de seus membros no espírito da intransigência proletária e da defesa dos princípios que regem a vida do Partido. Limpar o Partido dos elementos capitulacionistas e traidores é fortalecer e temperar o Partido. «A árvore se torna mais forte e dá melhores frutos quando dela se eliminam as parasitas e quando se cortam os galhos que apodreceram.»

«LEVAR O NÍVEL POLITICO E IDEOLÓGICO A LUTA pelo reforçamento da vigilância revolucionária exige, igualmente, que elevemos a um ponto mais alto a luta pelo desenvolvimento e o fortalecimento político, ideológico e orgânico do Partido.

«... e os inimigos do Partido, tanto os que se apresentam abertamente quanto os que se apresentam camuflados, procuram mascarar-se habilmente, usam de duplicidade, procuram mascarar seu trabalho com juramentos e declarações de fidelidade ao Partido, e realizam sua ação sob a bandeira de supostas «causas políticas» e de «princípios ideológicos». Nessas condições, é elevado o nível político de todos os militantes que podemos nos proteger da máfia política, da incapacidade em perceber as manobras e as artimanhas do inimigo. Daí a necessidade urgente de se ampliar em todo o Partido o trabalho de formação ideológica dos quadros pela assimilação do marxismo-leninismo-stalinismo.»

Para assegurar o êxito de nosso trabalho de elevação do nível ideológico do Partido e de fortalecimento da vigilância revolucionária é preciso, entre outros requisitos orgânicos, saber selecionar acertadamente os quadros para a aplicação da linha política e controlar sistematicamente o cumprimento das resoluções até o fim.

Os inimigos que se infiltram no Partido nunca se apresentam, inicialmente, tais como são. Se o fizemos

CONTROLE DA EXECUÇÃO DAS TAREFAS

Um bom controle tem importância fundamental na luta pelo reforçamento da vigilância revolucionária e pelo desmascaramento dos capitulacionistas e fracionistas, dos provocadores e espírios. Ele permite verificar como se aplica e defende a linha e quais os resultados reais do trabalho. Muitas vezes vemos camaradas que se preocupam pouco com o andamento do trabalho, que não vão até o fundo das questões, não tomam muito a peito as dificuldades com que tropeçam; outras vezes vemos paralisações do trabalho do Partido num momento em que maiores eram as necessidades de sua intensificação. Em tais casos, isto é, quando surgem fracassos excessivos na aplicação das tarefas ou repetições de atitudes desnecessárias no trabalho, a verificação criteriosa dessas questões pode desenvolver-nos a crítica ou substituir, se se trata do inimigo semeando a má semente na organização partidária, controlar quem diz e examinar a atividade dos quadros e dos organismos do Partido. Ali onde há uma justa e sistemática verificação do cumprimento das tarefas, ali temos em nossas mãos um poderoso refletor que ilumina todo o campo das atividades partidárias, revelando as falhas e as atitudes negligentes no trabalho, revelando quem é honrado e quem não presta, revelando quem se deve promover e estimular e quem deve pôr de lado ou expurgar.

É precisamente no setor da seleção dos quadros do Partido onde se deve exercer em toda a plenitude a vigilância revolucionária. SELECIONAR OS QUADROS

«Qualquer falha na seleção de quadros pode ser uma janela aberta que pode ser galgada por um arrivista ou filisteu, fracionista ou provocador. Devemos, portanto, com rigoroso critério. E tanto mais rigoroso quanto mais alta for sua responsabilidade. O critério mais provado para termos uma visão completa e fazermos um julgamento correto sobre os quadros, é verificá-los e selecioná-los tendo em conta seu presente e seu passado, sua vida partidária e sua vida particular, suas fisionomia política e suas aptidões práticas. Ou em outras palavras: devemos escolher quadros que sejam honrados e fiéis ao Partido, dedicados ao povo, firmes na defesa da linha e na superação das dificuldades, eficientes no trabalho, exigentes para consigo e para com os outros, capazes de trabalhar abnegadamente em qualquer tarefa que lhe seja designada e de organizar o trabalho de todos para a execução das diretrizes do Partido.»

DEFENDER INTRANSIGENTEMENTE A UNIDADE DO PARTIDO

Mas, acentua o Informe, se a unidade partidária é defendida intransigentemente não deve significar, sob



Em torno de Prestes e do Comitê Nacional, o Partido solda suas fileiras de aço.

«... e o debate dentro do Partido. É necessário estimular entre todos os militantes a coragem política de manifestar abertamente seus pontos de vista.

Se as divergências surgidas forem em torno de questões práticas, ou se ajustam facilmente, ou se pode chegar a um entendimento comum. Se forem divergências políticas, é preciso não evitar o debate, discutir até que as divergências sejam vencidas e que tenha triunfado a linha do Partido, sem nos esquecermos, porém, que o Partido não é um clube de discussões intermináveis, mas uma organização de combate. No Partido não pode haver duas linhas nem linha intermediária de conciliação; no Partido só há uma linha que é a linha da maioria. E, entre nós, não manda Cosme nem Damião, esta ou aquela vontade individual; quem manda é sempre a maioria, porque é a expressão da vontade do Partido.»

APLICAR MELHOR O CENTRALISMO

A nossa própria experiência e a experiência dos Partidos Comunistas irmãos ensinam que os inimigos do Partido não podem se manter em nossas fileiras senão por uma aplicação insuficiente das tarefas e do centralismo democrático. Se bem que a situação de desigualdade em que vivemos, sob um governo ditatorial e terrorista obrigue o Partido a guardar um caráter estritamente conspirativo, devemos encontrar formas e métodos que nos permitam aplicar melhor o centralismo democrático em nossas fileiras, interessando vivamente os membros do Partido no exame das atividades de seus respectivos organismos despertando maior vigilância e espírito de responsabilidade no trabalho, estimulando mais e mais a crítica e autocritica. A crítica e autocritica é o método provado do desenvolvimento do Partido que nos possibilita estimular e desenvolver as qualidades revolucionárias dos militantes honrados e fiéis, assim como expelir impiedosamente do Partido todo o que lhe seja estranho e que ainda persista em nossas fileiras. Devemos tomar a crítica e autocritica com o máximo de seriedade, como a força motriz do desenvolvimento do Partido.

O JUSTO EMPREGO DA CRÍTICA

Neste terreno existem duas atitudes perigosas a que devemos atualmente prestar atenção e combater: tomar a autocritica como um religioso tomo a confissão ou tomar a crítica como um método de «meter-o-pau». Tanto uma coisa como a outra são estranhas à crítica e autocritica comunista. A primeira atitude é perigosa porque toma a autocritica como uma absolvição pública e barata dos pecados, com direito portanto de a pessoa continuar tendo a mesma conduta errônea; a segunda atitude é também perigosa porque transforma a crítica num jogo de desferir golpes a torto e a direito em camaradas que cometem falhas, amedrontando os quadros, quebrando sua personalidade. As críticas em nosso Partido são leais, apropriadas e bem orientadas. As críticas não são para debilitar o trabalho, nem denegrir camaradas, nem tampouco para criar ambiente de intrigas e divisões. Devemos aplicar a unidade no Partido; as críticas são para fortalecer a organização do Partido, aumentar a solidariedade entre os militantes e desenvolver o trabalho. Nunca se deve exagerar e avultar os defeitos, mas, criticando, buscar sempre o que há de valioso na pessoa, suas qualidades positivas, procurando fazer o militante ir para diante, transformando seus hábitos e sua consciência. Devemos ajudar solitamente os camaradas honrados e fiéis que cometeram erros e foram criticados, fazendo tudo para essas camaradas não perderem a iniciativa e a combatividade.

Reforçar As Celulas Do Partido

O desenvolvimento da crítica e da autocritica, diz o Informe, depende da boa organização do trabalho no interior do Partido, da atenção que dá ao trabalho celular. Não se pode pensar em fortalecer o Partido sem reforçar as células existentes e sem criar novas células, especialmente nas concentrações operárias e camponesas. É por meio das células que melhor e mais eficientemente se pode assegurar a vigilância revolucionária no vasto campo das atividades do Partido. A primeira tarefa estatutária de um comunista é trabalhar abnegadamente numa célula e cumprir fielmente as tarefas estabelecidas pelo Partido. «O papel das direções é fundamentalmente saber ensinar as células a coordenar organizadamente a atuação de seus membros para que eles tenham todas as possibilidades de atuar junto das massas, organizando-as e levando-as à luta.»

LIGAÇÃO COM AS MASSAS

Acrescentamos a tudo isto: os comunistas não concebem a luta pela elevação da vigilância revolucionária e pelo reforçamento contínuo do Partido, reduzindo-se, estreitando-se, encerrando-se em si mesmos como num claustro. Ao contrário, a força que nos torna invencíveis é a ligação estreita e ampla com as massas, tendo com as massas mil contactos e desempenhando junto a elas nossa missão de vanguarda. Se as massas amam o Partido, se gozamos de crédito moral e político entre as massas, se as massas nos reconhecem como seus guias, elas não só seguirão as indicações do Partido, mas também ajudarão o Partido a desvencilhar-se e a desmascarar as ovelhas negras.

Camaradas tais são as tarefas essenciais para redobramos a vigilância revolucionária. Elas ajudarão sem dúvida, a temperar e educar os membros do Partido, já que a grande escola é a própria luta, é a luta pela aplicação de nossos princípios e de nossa linha política, é a luta contra as dificuldades, é a luta contra as menores manifestações de oportunismo, é a luta contra os erros que surgem as questões essenciais da política do Partido, e o que tra o que utilizam o exame destas questões para fazer um trabalho de sepa contra esta mesma política contra a direção do Partido, e o que tenta tentar abalar suas fileiras de aço. A experiência demonstra que a luta para descobrir, isolar e aliar do Partido os capitulacionistas e divisionistas, provocadores e espírios, solda ainda mais as nossas fileiras, transformando-as num só bloco monolítico. O mais profundo amor e devotamento ao Partido e ao povo; uma só vida dedicada ao Partido e ao povo; repúdio e combate às lutas sem princípios, aos mexericos, às intrigas, às calúnias, aos que falam contra o Partido e sobre o segredo do Partido; atitude inflexível em defesa da unidade do Partido e rigorosa observância da disciplina partidária; honradez e fidelidade provadas nas lutas, nas prisões e na execução das tarefas — eis o que devemos exigir

«A economia dos EE. UU. depende, em grande parte, da importação dos materiais estratégicos para a fabricação de elementos de produção belica. E muitos desses materiais procedem da América Latina.»

«Este modo, toda a tamo- as salidas do Ponto IV de Truman dirige-se no sentido de aque acelerado dos materiais estratégicos dos países coloniais e dependentes para a indústria de guerra dos Estados Unidos. «É tão visível...»

«... e o nível que esteja à vossa porta, que não possam ser feitas no resto do mundo. Muitas coisas são necessárias para fazer um automóvel. Necessita-se de aço, cobre, alumínio e cromo. Não podemos produzir todas essas coisas sem os nossos recursos naturais. É por isso que os Estados Unidos têm as matérias primas dos outros povos para a sua indústria de guerra. «As imperialis- tadas» pretendem fazer um chantage ou pela força. Já o estadista que Eisenhower declarou muito antes, no Congresso, que «nosso papel (o dos militaristas norte-americanos) é tornar a grande reserva movel capaz de manter nossa política, nossos direitos, nossos interesses em toda a parte do mundo onde estejam ameaçados (isto é, onde os povos lutam contra a escravidão imperialista). Os EE. UU. devem conservar abertas as rotas que conduzem aos países produtores de mananganês, de cobre, de urânio e de matérias primas vitais». Assim, conforme confessou dos dirigentes da reserva política dos EE. UU., todas as medidas de preparação guerreira que são adotadas visam, unicamente, a dominação dos trustes sobre as matérias primas e a economia de todos os países. Vê-se a que condição a execução do Ponto IV de Truman no Brasil que vai sendo aplicado pela missão do vice-rei Knapp e pelo governo de tração nacional de Vargas, poderá reduzir o nosso país à condição da mais miserável colônia dos trustes norte-americanos. Por isso nenhum patriota pode deixar de exigir a expulsão imediata da missão Knapp, como uma medida da maior importância para a defesa de nossas riquezas naturais e da soberania nacional.

Os Ferroviários da RMV Lutam Contra a Fome e o Terror

Movimento SINDICAL

VITORIOSOS OS AERONAUTAS E AERONAUTAS

Com a presença de numerosos ferroviários, o Tribunal Superior do Trabalho julgou o dissídio coletivo impetrado pelos Sindicatos daqueles trabalhadores, após a memorável greve de dezembro último para a conquista de aumento de salários. Foi vitoriosa, no fim da sessão, que se prolongou por cinco horas, a tabela que concede um aumento máximo — sujeito à assiduidade total — de 35 a 20 por cento aos ferroviários e aeronautas, na verdade muito aquém das necessidades dos trabalhadores e dos lucros que auferem as empresas de navegação aérea, principalmente depois do grande aumento de tarifas obtido desde 5 de dezembro último. Antes de iniciar-se o julgamento, o presidente do Tribunal quis intimidar os aeronautas e aeronautas presentes, com a alegação de certas greves são ilegais.

VITÓRIA PARCIAL DOS MÉDICOS

Foi suspensa a greve dos médicos marcada para o último dia 12 em vista de ter sido votado pela Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados — sob a pressão daqueles profissionais — o projeto que aumenta os salários e vencimentos dos médicos. Entretanto, os médicos acompanham vigilantes a marcha do projeto estão congregados dentro de suas entidades profissionais a fim de tomar medidas no caso de que a proposição venha a sofrer novo retardamento.

QUEREM EMPOSSAR A DIRETORIA ELEITA

Continuam os gráficos paulistas envidando esforços para empossar a diretoria que elegeram para o seu Sindicato, em pleito livre e regular, desde há seis meses, mas que o Ministério do Trabalho, interferindo na vida daquela organização operária, se recusa a permitir. O líder sindical Milton Marcondes, que é também vereador em São Paulo, apresentou na Câmara um requerimento no sentido de que aquela Casa se manifestasse em favor da posse. Entre os que combateram mais ferozmente a proposta estava o vereador «trabalhista» José Nicolini.

PELO AUMENTO, JÁ!

A Comissão Central Pró-Aumento dos Servidores Públicos e Autarquias promoveu uma grande assembleia de funcionários destinada a tomar medidas contra as evidentes manobras protelatórias ordenadas por Getúlio, para que seja entravada a concessão do aumento que eles pleiteiam.

NÃO CUMPRIRAM COM A PALAVRA

Cerca de 30 indústrias têxteis de S. Paulo, apesar do acordo firmado com o Sindicato dos Trabalhadores em Têxtil e Tecelagem, sob a pressão das grandiosas greves de dezembro e janeiro, não estão cumprindo com o combinado. Operários de numerosas empresas já recorreram outra vez à greve, embora que enfrentando a brutalidade policial a serviço dos patrões velhacos, como os operários da Matarazzo de Água Branca.

NEM 10% DOS TRABALHADORES GOZAM A LICENÇA-PRÊMIO — REDUZIDO O NÚMERO DE GUARDA-FREIOS, POR MEDIDA DE ECONOMIA... — INSEGURANÇA, PERSEGUIÇÕES E DEMAGOGIA — MAS, OS FERROVIÁRIOS NÃO LARGAM A BANDEIRA DE LUTA POR SEUS DIREITOS

licença a qualquer ferroviário. Basta que uma locomotiva tenha que ir para conserto — e o maquinista terá perdido a licença-prêmio. As condições de trabalho são, igualmente, as piores possíveis. E como o critério

para a promoção não é automático, segundo o tempo de serviço, o ferroviário fica sempre marcando passo numa função inferior. Ocorre ainda aos foguistas trabalharem anos a fio no cre-

curso para maquinista (alguns até com 10 anos de serviço) são reprovados porque já estão com a visão reduzida em vista das péssimas condições de trabalho, expostos ao calor das ma-

FALTAM GUARDA-FREIOS

O número reduzido de guarda-freios leva os poucos que existem a se esfaífarem no serviço, horas a fio, em cada composição, vítimas de constantes desastres. Nos pontos de parada obrigatória não têm dormitórios, sendo forçados a descansar dentro dos carros ou em pranchas, sem qualquer conforto. Os foguistas, que na maioria percebem salários de graxeiros, têm de fazer serviço du-

(Conclui na 11.ª pág.)

CONQUISTARAM AUMENTO

Após entendimentos diretos da Companhia Siderúrgica Nacional, os trabalhadores daquela companhia aceitaram a proposta de um aumento geral de 20 por cento nos salários, o pagamento do salário-família até 400 cruzeiros e o pagamento do repouso semanal. De há muito que os operários da CSN, principalmente os de Volta Redonda, vêm lutando por um aumento nos seus salários de fome.

GREVE DE

SOLIDARIEDADE

Os operários das oficinas da Light, no Cambuci, São Paulo, paralizaram o trabalho em sinal de protesto contra suspensão imposta a um companheiro, só regressando depois que a medida foi revogada pela direção das oficinas. O movimento, que durou três horas, verificou-se na seção de tornos.

CAMPO DE

CONCENTRAÇÃO

Uma operária da fábrica de Charutos «Costa Penna», em São Felix, grávida de sete meses, sentindo fortes dores e contrações, abandonou o trabalho, procurando

sair da fábrica para ser assistida. Não pôde, entretanto, ir além do portão, uma vez que vigia lhe disse ter ordens para não deixar ninguém sair. De nada valeram as explicações da operária, que desesperada, correu à privava, abortando. Tomando conhecimento do fato, imediatamente suas companheiras de trabalho suspenderam as atividades e se dirigiram ao sr. Gilberto Costa Penna, um dos proprietários da fábrica, pedindo-lhe providências. Seca e friamente, como um monstro nazi-iano, o explorador disse que «nada tinha a ver com o caso», recusando-se ainda a continuar a ouvir as operárias. Deliberaram estas, então, numa demonstração de solidariedade bem característica da classe trabalhadora, cotizar-se a fim de alugar um carro e conduzir a partu-

riente para sua residência. A repercussão do fato foi enorme não só na fábrica, como nas cidades de São Felix e Cachoeira, aumentando ainda mais o ódio do povo aos exploradores «Costa Penna», que enriqueceram empregando métodos como este.

GREVE EM MINAS

Durou quatro dias a greve dos 2.500 operários da fábrica «Maria Amália», em Curvelo, Minas Gerais. Durante o movimento os operários deram demonstração de combatividade, entrando mesmo em choques com a polícia, que disparou tiros de tuzil, ficando feridos alguns trabalhadores. O pneu-mático do automóvel de um dos patrões (o que foi buscar a polícia para lançá-la contra os grevistas) foi cortado a faca e ele próprio posto em fuga. Registraram-se várias prisões de grevistas, um dos quais se encon-

tra desaparecido depois que a polícia informou que o mesmo havia seguido preso para Belo Horizonte. O movimento foi por aumento de salários e os trabalhadores voltaram ao serviço depois que os patrões se comprometeram a conceder-lhe o aumento, promessa feita na presença do delegado regional do Trabalho, que teve de viajar a Curvelo.

FURTADOS

OS RODOVIÁRIOS

Os operários que estão construindo a rodovia Orós-Senador Pompeu, no Ceará, são vítimas de constantes furtos, por parte de funcionários inescrupulosos. Frequentemente recebem seus salários reduzidos, alegando os pagadores tratar-se de «enganos» nas folhas. Além disso, é comum serem lançadas em seus nomes dívidas imaginárias que eles teriam contraído na Cooperativa, sempre descontadas apesar dos protestos que os operários levantam. Outros ficam sem receber porque os pagadores, não os encontrando na hora da chamada, remetem o dinheiro de volta para Fortaleza.

Voz das Fábricas

Um recente reportagem, vimos alguns aspectos da exploração exercida por Juscelino Kubitschek e seu preposto Dermeval Pimenta sobre os ferroviários da Rede Mineira de Viação.

Há, entretanto, muitos outros que não caberiam numa única reportagem. Assim é o critério adotado para a concessão de licenças-prêmio. De 10 em 10 anos, o ferroviário tem direito a uma licença de seis meses com todos os vencimentos. Acontece, porém, que nem 10 por cento dos trabalhadores da estrada podem desfrutar dessa vantagem. Para ter direito à licença-prêmio é necessário que o trabalhador não haja faltado um único dia ao serviço, ainda que tenha trabalhado 400, 500 e mais horas por meses seguidos. Ora, a perda de um dia de serviço pode ocorrer em re-

FALA A RADIO DE MOSCOU



PARA PORTUGAL

Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 e 49 metros

PARA O BRASIL

Das 21,30 às 22,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros.

Reforçar a Vigilância... Vaiados Pelos Operários os Dois Fura-Greves e o Oficial Fascista

(Inclusão da pág. central)

INTRANSIGENCIA EM FACE DOS INIMIGOS DE CLASSE

O Informe conclui chamando a atenção para o fato de que o capitulacionismo moribundo entra em agonia, mas resiste e luta desesperadamente empregando todos os recursos, os mais vis e monstruosos, contra as forças novas que se levantam para destruí-lo e cons-

truir uma sociedade bela e feliz. O alvo principal de seu ódio é a classe operária e seu Partido de vanguarda. Mas o Partido jamais teme a luta, cerra suas fileiras e vai combater, afastando, na luta, os que não se mostram dignos dele.

Aumentam, camaradas, nossas responsabilidades como dirigentes do Partido. O Partido exige de cada membro do Comitê Nacional firmeza e clarividência política, intransigência em face dos inimigos de classe e ante todo e qualquer desvio da linha e dos princípios partidários, devotamento ilimitado ao marxismo-leninismo-stalinismo e aos interesses da classe operária e do povo, amor e fidelidade à União Soviética e ao grande Stálin, ódio ardente aos incendiários de guerra americanos e seus agentes brasileiros. Como dirigente supremo, entre um Congresso e outro, o Comitê Nacional deve ser os olhos de linco do Partido.

Levantemos bem alto a bandeira da vigilância revolucionária, cujo símbolo é a unidade. Unidade de cima a baixo no Partido. Unidade em torno do Comitê Nacional e do camarada Prestes, nosso grande e heróico dirigente, Unidade para a vitória. O Partido Comunista do Brasil é indestrutível e invencível!

Os trabalhadores da Diretoria de Diques e Oficinas do Loide Brasileiro repudiam uma portaria fascista que institui o trabalho escravo

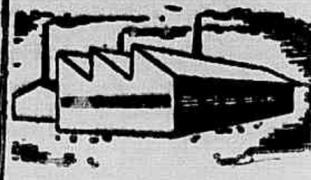
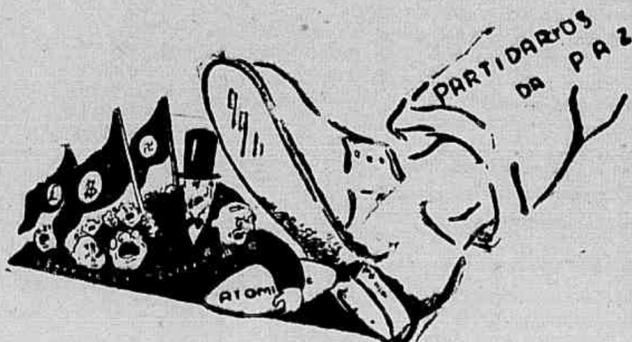
O diretor Geral de Diques e oficinas do Loide Brasileiro, comandante Lemos Basto (sobrinho do almirante fascista Lemos Basto, diretor do Loide), baixou uma portaria instituindo, praticamente, o regime de estado de guerra naquelas oficinas. Cor feito, não somente tentou obrigar os operários a trabalhar horas extraordinárias, como baixou os salários que vinham vigorando para tais horas extras. As duas primeiras horas extraordinárias, ele quer pagar com um acréscimo de 20 por cento sobre os salários das horas normais da jornada; para as demais quer pagar com uma majoração de 25 por cento. Ora, antes dessa portaria, as horas extras eram pagas em dobro aos operários da ilha de Mocaguá.

Claro que a medida foi recebida com indignação pelos trabalhadores. De imediato se elevaram em protestos, recusando-se os operários a passar à condição de escravos e não aceitando a alegação do comandante Lemos Basto de que a redução nas horas extras se justificava pelo aumento de 35 por cento nos salários conquistado pe-

los operários em janeiro último. Também não temeram os trabalhadores as ameaças formuladas de que seriam punidos aqueles que se recusassem a cumprir a portaria.

Simplemente, os operários deixaram de tomar conhecimento da portaria, retirando-se do serviço, uma vez concluída a jornada. Entretanto dois traidores submeteram-se à determinação fascista do comandante Lemos Basto e passaram a noite

trabalhando. Quando os operários chegaram para o serviço pela manhã, os dois, justamente receiosos por haverem traído seus companheiros, pediram proteção à direção das oficinas. Foi preciso que o próprio comandante Lemos Basto fosse em pessoa retirá-los de lá, levando-os para os escritórios. No trajeto, porém, tanto o oficial fascista como os fura-greve foram espetacularmente vaiados pelos operários que «desejavam conhecer» os traidores que preferiram ficar com a direção das oficinas contra seus próprios interesses, a tomar parte no movimento de protesto de todos os trabalhadores.



Lança-se a Belgo-Mineira Contra Os Camponeses do Vale do Rio Doce

A EMPRESA ESTRANGEIRA JÁ DOMINA CEM MIL ALQUEIRES DE TERRAS — TESTAS-DE FERRO DA COMPANHIA AUXILIAM NA EXPULSÃO DOS CAMPO- NESES — SELVAGERIA EM ITAMBACURI — DE NADA VALEU RECORREREM A GETÚLIO E A JUSTIÇA — LUTAR OU MORRER DE FOME

A companhia imperialista Belgo-Mineira é uma das maiores empresas siderúrgicas que operam no país. Entre os seus elementos de destaque figuram elementos de destaque nas classes dominantes do país, um dos quais é o general fascista Canrobert Pereira da Costa, ex-ministro da Guerra.

A Belgo-Mineira volta-se agora, também, para o campo durante o Estado Novo, recebeu do então secretário da Agricultura de Minas, Israel Pinheiro, milhares de alqueires e trata de ampliá-los a custa da miséria e da fome dos camponeses. Atualmente, a Belgo-Mineira domina cerca de 100 mil alqueires no Vale do Rio Doce. Para isso, vai colocando a seu serviço os elementos mais influentes das classes dominantes na região. Empregados seus são, por exemplo, o prefeito Rubens Maia, o «Coronel Fabriciano», superintendente da Belgo no Vale do Rio Doce. Outros são o carrasco Fernando Melo e o coronel Altino Machado que trocou a farda da Polícia Militar de Minas Gerais pelo chicote de capataz e o posto de fiscal de campo da Belgo-Mineira.

Em «Coronel Fabriciano», quando os camponeses desavisados procuram o prefeito para queixar-se de perseguições por parte da Belgo, são «aconselhados» a sair das terras «pois do contrário serão expulsos mesmos». Os camponeses Manoel Anacleto Antonio Custódio, Penicão Figueiredo, Antonio Brito e 54 outros já foram vítimas da Belgo-Mineira.

EM ITAMBACURI
Municípios inteiros — distantes uns dos outros — estão dentro das terras da Belgo-Mineira. Assim, no município de Itambacuri, distritos de Campanário (ou Igreja Nova) e Jampuca, os camponeses sofrem idênticas perseguições. Ali, a Belgo se associou aos grileiros da companhia «Cobraice», para expulsar os camponeses donos das terras.

Vendo-se ameaçados, os camponeses decidiram dirigir-se a Getúlio, que consideram «um absurdo» quererem desalojar os trabalhadores das terras. Entretanto, como é natural, nenhuma providência foi tomada pelo demagogo Vargas em defesa dos camponeses.

DECIDIRAM AGIR
Ao mesmo tempo, por intermédio do advogado Caio Monteiro de Barros, decidiram os camponeses, que já haviam sido expulsos da terra, recorrer à Justiça dos fazendeiros... Na justiça a questão resolveram voltar imediatamente às suas terras às terras que foram por eles desbravadas, nas quais eles introduziram benfeitorias e cuja falta significaria a fome para eles e suas famílias.

Foram ocuparam as terras. Foi o bastante para que os grileiros, Juscelino, seu chefe de polícia, Geraldo Starling, capitão Pedro Ferreira e outros, espalhassem que havia uma invasão de camponeses

nas fazendas de Itambacuri. Nesta Capital, o deputado Bilco Pinto, representante da Belgo Mineira na Câmara, pediu uma expedição punitiva contra os camponeses. Dois oficiais de polícia foram, então, enviados por Juscelino a fim de «estudar» a situação.

BRUTAL REPRESSÃO
Os «estudos» que se realizaram na cidade de Governador Valadares, contaram com

a colaboração do coronel Altino Machado, representando a Belgo-Mineira e a Cobraice. E, uma vez concluídos, teve início a selvagem repressão policial. A Cobraice pôs um dos seus carros à disposição dos bandidos, que invadiram propriedades derrubaram e incendiaram ranchos, espancaram e prenderam camponeses, obrigaram-nos a assinar, sob torturas, documentos abdicando das terras que são

legitimamente suas e declarando que o advogado Monteiro de Barros havia sido o «mandante da invasão». **A ÚNICA SAÍDA PARA OS CAMPO- NESES**
Despojados das terras, passando fome juntamente com suas famílias, que saída resta aos camponeses do Vale do Rio Doce? Se bem que os atingidos tenham sido apenas algumas centenas, o fato é que as ameaças da Belgo

se estendem sobre dezenas de milhares de famílias camponesas. Só em Coronel Fabriciano há perto de 18 mil camponeses. Mas em Governador Valadares, Itambacuri, Antonio Dias e outros municípios, também pesa a ameaça da empresa estrangeira. Os camponeses já viram que se não adiantou recorrerem a Getúlio e à justiça. A única saída, pois, que lhes resta, é lutar com suas próprias mãos, pela posse das suas terras, resistindo aos assaltos da polícia e demais jagunços da «Belgo-Mineira e da Cobraice, sob pena de morrerem de fome.

Cerca de Cem Delegados Participaram Do II Congresso Camponês de Goiás

Realizado o conclave com pleno êxito no edifício da Câmara Municipal de Goiânia — As resoluções tomadas — Números d e arte nos intervalos das reuniões

Alcançou pleno êxito o II Congresso dos Camponeses de Goiás, realizado em meados do mês findo na Capital goiana. Cerca de uma centena de delegados camponeses tomou parte no conclave, que se realizou no edifício da Câmara Municipal de Goiânia, achando-se presentes, como convidados, representantes da União Feminina de Goiás, membros do Sindicato da Construção Civil de Goiânia, jornalistas, estudantes, o promotor público de Goiânia, sr. Melo Rosa, vereadores da Capital, entre eles o vice-presidente da Câmara e outras pessoas.

Abrindo os trabalhos, falou o camponês José Basílio de Siqueira, presidente da União dos Camponeses de Goiás, mostrando as finalidades do Congresso e a objetividade do debate dos principais problemas dos trabalhadores do campo. Seguiram com a palavra o líder camponês de Anápolis, João Ramos, e alguns dos convidados. Antes de interromper a sessão para almoço, foi representado por jovens, um «sketch» muito aplaudido.

FALAM OS CAMPO- NESES
Reiniciados os trabalhos, falaram sobre os seus problemas camponeses vindos de diversas fazendas das imediações de Goiânia, da Colônia de Jaraguá, de Cataraí, Anicuns, Bonfinópolis, Anápolis e outras localidades. Após os discursos, nos quais os camponeses falaram das suas dificuldades e problemas, foi interrompida a reunião para uma hora de arte.

Acompanhado ao violão, o camponês Artur Nicolau Lopes cantou a «Moda da Paz», de autoria do escritor goiano Bernardo Elis. Em seguida, o jovem Boanerges Crispim recitou o poema de Mario Lago «O Dono da Bola» que foi muito apreciado pelos camponeses. Um deles, depois de escutar a poesia, disse: «É tal qual a

nossa vida. O Tu-a, o dono da bola, fica sentado o tempo todo, mas na hora de marcar o goal é só ele. O taturra também não trabalha; nós é que damos o murro. Mas, na hora de gastar os cobres é só ele quem gasta, porque nos explorou».

AS RESOLUÇÕES

Por unanimidade, o Congresso aprovou as seguintes resoluções:

- 1.º — Não pagar mais de 20 por cento de arrendo;
- 2.º — Lutar pela garantia de melhor preço para a produção;
- 3.º — Contra o imposto sobre a venda;
- 4.º — Lutar por sementes e ferramentas gratuitas e por facilidades para aquisição de máquinas agrícolas;
- 5.º — Exigir transporte rápido e barato;
- 6.º — Lutar por assistência médica e escolar para os grandes centros de concentração camponesa, inclusive carros ambulantes para transportar doentes;
- 7.º — Lutar pelo direito a sindicalização pelos trabalhadores da roça;
- 8.º — Diária mínima de 20 cruzeiros para os assalariados agrícolas independente de sexo ou idade, desde que exerçam o mesmo trabalho;
- 9.º — Por direito a melhores contratos para os formadores de café;
- 10.º — Lutar pela mais ampla liberdade dos trabalhadores se organizarem nas fazendas;
- 11.º — Lutar contra o envio de tropas para o Exterior e 12.º — Lutar pela paz, apoiando o Apêlo por um Pacto de Paz e a Conferência Continental da Paz.

Nessa ocasião, foi também aprovado um telegrama de protesto ao governador de Goiás, pela prisão de mais de uma dezena de camponeses de Itumbacuri, que se dirigiam ao Congresso.

Foi recebida com júbilo uma mensagem da Confederação dos Trabalhadores



do Brasil assinada pelo seu secretário, deputado Roberto Morena, saudando os camponeses e desejando-lhes êxitos.

A NOVA DIRETORIA
Por fim, foi procedida à eleição da nova diretoria, que ficou assim constituída: Presidente, José Basílio de Siqueira; Vice-presidentes, Artur Nicolau Lopes e João Ramos; Secretário Geral,

Geraldo Tiburcio; 1.º Secretário, Luiz Vieira Paiva; 2.º Secretário, Pedro Pereira Salgado; 1.º Tesoureiro, José Abade; 2.º Tesoureiro, Antonio Francisco Pereira.

No ato de encerramento do Congresso, num ambiente de vivo entusiasmo, o presidente José Basílio conclamou os delegados a divulgarem ao máximo as resoluções, lutando pela sua aplicação.

A Política de Guerra...

(Conclusão da 4.ª página)
do corrente ano, por exemplo, nada menos de 8 bilhões, 241 milhões e 469 mil cruzeiros de restinam a despesas cretamente militares.

No mesmo comando, os partidários da paz anotaram o protesto formulado pelo proprietário de uma tenda comercial, geralmente estimado entre os moradores do Sacapan, contra as ameaças feitas aos moradores do morro se estes tentarem melhorar os seus barracos. Os guardas municipais, em tais casas, ameaçam com a derrubada das favelas pela Prefeitura. Aliás, varios foram os moradores do morro que manifestaram sua indignação diante de tais ameaças.

Também sobre o problema da abitação a política de guerra produz os piores efeitos. Por exemplo: o governo gastou na compra de dois

velhos navios de guerra americanos 700 milhões de cruzeiros. Outros 700 milhões serão obtidos através da elevação do imposto de exportação — que o governo destinará ao chamado Fundo Naval, verba que se soma a cotização orçamentaria para o Ministério da Marinha. Pois bem. Com essa quantia de 1 bilhão e 400 milhões de cruzeiros poderiam ser construídas no Distrito Federal 28 mil casas populares, a base de 50 mil cruzeiros cada, e que viria amenizar o problema da residencia no Rio.

Os integrantes do comando ouviram, ainda, varias queixas contra o encarregado do Posto de Subsistencia n. 8, do SAFS, que vende generos em grosso a boteguins e armazens de amigos seus, privando a população de obtê-los mais baratos ali.

VOZ DOS CAMPOS

GRILLO GIGANTESCO
Uma enorme extensão de terra, com cerca de 120 mil hectares está sendo grilada por figurões da política nacional, entre os quais e deputado Aloisio de Castro e o banqueiro Gileno Amado. Essas terras cortam, em faixa de norte a sul, os municípios de Santa Cruz de Cabrália, Porto Seguro e Belmonte e pertencem ao governo, tendo sido vendidas pela bagatela de 20 mil contos a três negociantes americanos e um cubano. Além desses, participam do grilo dois comerciantes paulistas. Nas terras trabalham milhares de camponeses — seus verdadeiros donos — há muitos muitos e muitos anos. Entre outros agrupamentos agrícolas ali situados figura a Colônia do Gongogi. Consta que o deputado e o banqueiro, assim como outros politiquinhos, teriam pedido ao seu amigo Regis Pacheco, governador da Bahia, o envio de tropas da Polícia Militar para desalojar os camponeses.

MORTO UM FASCINORA
A população de Carlos Chagas, no interior de Minas Gerais, está sobressaltada com as violências que vêm sendo praticadas pela polícia, a mando dos latifundiários da região, depois que foi morto o famoso assassino e fascinora Iluminato. Capanga de varios fazendeiros, Iluminato era conhecido agente de perseguições visando tornar impossível a vida de pequenos camponeses e desalojando-os das terras, que eram açambarcadas pelos «taturras». Uma de suas últimas vítimas foi o sitiante Antonio Salineiro. Com tais perseguições, a polícia e os latifundiários pensam intimidar os camponeses para que não venham novamente a fazer justiça com as próprias mãos em relação a outros fascinoras do tipo de Iluminato.

«TATUIRA» TARADO
O «taturra» Adelino dos Santos, fazendeiro em Vianópolis, Estado de Goiás, vem de cometer um crime que está enchendo de indignação a população de toda a zona. Vivendo na maior miséria, a camponesa Elisa Maria da Silva deu ao monstro Adelino, para que fosse criada com a família, sua filha de 8 anos e pouco de idade. Certo dia, valendo-se da ausencia de outras pessoas em casa, o tarado estuprou a menina, deixando desesperada a camponesa Elisa Maria da Silva. O fato foi oficialmente levado ao conhecimento da polícia, mas nenhuma providencia foi tomada contra o criminoso.

DESPEJANDO OS COLONOS!
Há, no município de Dourados, no Mato Grosso, uma Colônia Agrícola Municipal. Pois bem. O prefeito Nelson de Araujo, possivelmente em troca de propinas, está tomando os lotes de camponeses que já introduziram benfeitorias e dando-os a novos colonos. Entre os prejudicados estão os camponeses Olímpio, José e Roberto Silo. Também de Dourados vem a informação de que o criminoso Polí, que recentemente assassinou um operário na Colônia Federal, reapareceu na Colônia, onde anda acintosamente de revolver na cintura.



Força
Indestrutível

Ciro TOMM

A lição que os Estados Unidos estão tendo na Coreia, parece que não lhes tem servido de nada. Já era tempo de os americanos perceberem que uma força superior conduz os exércitos norte-coreanos e os voluntários chineses, que lhes torna possível infligir pesadas perdas aos invasores. Essa força que faz com que as divisões blindadas anglo-americanas, juntamente com as de outros países, sejam barreadas, é a união, é a coesão que se opera quando um povo trilha a estrada da libertação popular e do socialismo. Cada combatente no front tem a convicção de que o seu povo — cada cidadão ou cidadão de per si — está fazendo o máximo pela vitória, pela causa comum.

Enquanto no regime capitalista vive-se numa luta enervante, aniquiladora, cada qual lutando pela própria sobrevivência e da sua família, e onde se vê que o acúmulo de bens por uns poucos é a desgraça de quase todos, o o inverso sucede num regime popular. No socialismo há a congregação de esforços para o bem geral, o que vem trazer uma irmanação maior de todos os habitantes.

Hitler experimentou e viu o que custa o embate com o Exército Soviético. Truman interveio na Coreia e está vendo o que lhe custa a resistência de um povo livre e unido. Mas, a reação internacional não se conforma e prepara novas investidas, também fadadas ao fracasso. Porém, não vêm que podem se juntar quantos Eisenhower, quantos MacArthur, quantos Góis, quantos Chiang Kai Shek quiserem, se aliarem ao socialista, se aliarem os esmagará. Não há artilharia para atingir a URSS. Podem feri-la, arrastar-lhe os grandiosos e belos planos de felicidade para seu povo, mas será impossível sua destruição. Na própria luta a União Soviética se renova e se torna cada vez mais poderosa.

A fonte inesgotável que é o socialismo é que dá a força necessária a esses povos que liberta sua capacidade criadora. É a máquina excepcional que executa os planos quinquenais com eficiência superior a 100 por cento e que arrancou o país do atraso e da miséria para colocá-lo entre as primeiras grandes nações do mundo: a nação que leva as locomotivas elétricas até perto do polo norte; que levanta cidades arrazadas, fazendo-as mais belas e fabricas, como a de Stalingrado, que produzem 200 tratores por dia. É a Universidade de Moscou com seus mil laboratórios. É Lissenko produzindo o trigo perene e o algodão colorido e fazendo as cerejeiras frutificarem no longínquo e frigidíssimo Arkhangel. São as grandes barragens, as centrais hidroelétricas gigantes, os grandes canais. É o progresso arrancado à velocidade de um avião a jato.

Eis em síntese a fonte de onde emana tanto vigor que causa pasmo no mundo inteiro. Principalmente aqueles que acreditaram em suas próprias calúnias aos países socialistas.

Eis porque um exército socialista é uma força invencível.

VoZ dos LEITORES

A DIFERENÇA ENTRE O PCB E OS OUTROS PARTIDOS

MA NOEL J. DIAS — Operário

Há uma gritaria nos jornais da reação pelo fato de José Maria Crispim ter sido expulso do PCB e não mais pertencer às fileiras do Partido do proletariado, dos seus aliados camponeses e das forças revolucionárias do país.

Crispim renegou as lutas da classe operária e o seu partido, colocando-se a serviço dos inimigos do povo brasileiro, lutando contra a unidade do Partido que luta à frente do povo pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

Quem não aceita os ensinamentos de Marx, Engels, Lenin e Stalin, gênios que abriram o caminho para a libertação da humanidade, não pode pertencer ao Partido Comunista do Brasil, que é o Partido verdadeiramente da oposição, inimigo dos latifundiários e dos negociatas que querem trocar por dólares as vidas dos nossos jovens. O Partido de Prestes é o único que se opõe aos judas que traem por trinta dinheiros e ao lado destes judas estão José Maria Crispim, Leonardo Roitman e outros.

Critica a reação que o Partido Comunista está em crise. Ora, não há crise alguma. José Maria Crispim foi expulso porque não era um patriota e desposava a tese

da traição nacional, do grupismo, da desagregação no seio da família do proletariado. Com a responsabilidade que possui e a tradição que ostenta de condutor das lutas do proletariado brasileiro, o P.C.B. não podia consentir em que Crispim continuasse em suas fileiras.

Ladra a reação dizendo que com a expulsão de Crispim o P.C.B. está em crise. Não, senhores! O PCB não está em crise porque não é um partido trabalhista, nem um PSD, uma UDN ou um partido social progressista, que são os partidos dos latifundiários e grandes tubarões e entram em crise quando um ou alguns desses latifundiários e tubarões, inimigos irreconciliáveis da Nação os abandonam.

Com o PCB sucede o contrário. Ele se fortalece expurgando os traidores de suas fileiras. O que dizem hoje o jornais da reação com a expulsão de Crispim, diziam quando o Partido Comunista da Itália expurgou do seu seio dois traidores. Ora, é sabido que com essas expulsões o Partido Comunista Italiano se fortaleceu e não se enfraqueceu. O mesmo se dá em relação ao PCB.

Um bom provérbio italiano diz: «Quem se esquece das lições, aprende-as em suas próprias costas».

SAÍDA OS
ESFORÇOS DE
STALIN PELA PAZ

«Camarada Stalin: Juntamente com a minha esposa, eu te saúdo pelo transcurso do teu 72.º aniversário. Saudamos-te pelo esforço heroico que tens fazendo em prol da manutenção da paz mundial e contra uma terceira guerra mundial.

Sou um partidário da paz e tudo farei para impedir que nosso país ajude aos americanos a fazer a guerra contra a gloriosa União Soviética, a fortaleza da paz.

Em nosso país, de há muito sotremos as consequências da política de guerra do governo. As mercadorias sobem de preço e os salários são cada vez mais insuficientes para se viver. O desemprego é grande.

E o governo de traição nacional quer resolver tudo isto com o envio de 25 mil jovens brasileiros para a Coreia. Viva a paz, abaixo a guerra! (a) Boaventura José da Silva (Araçatuba — Estado de São Paulo).



REMI — S. CARLOS, E. S.P. — No informe apresentado à última reunião plenária do Comitê Nacional do P.C.B., intitulado «Reforçar a vigilância revolucionária, tarefa vital do Partido», o camarada Diógenes Arruda afirma que as tendências de direita e esquerdistas constituem duas faces da mesma moeda oportunista. Como ensina Lenin, o esquerdismo, ou sectarismo, é uma doença infantil do comunismo. Trata-se de uma manifestação de ideologia estranha ao proletariado, trazida para as fileiras do seu Partido principalmente por elementos vindos de camadas não-proletárias que ingressam no Partido, notadamente da pequena-burguesia.

O maior mal do sectarismo é isolar o Partido das massas e portanto torná-lo vulnerável aos golpes da reação, enfraquecê-lo. É, por exemplo, um militante recusar-se a participar de lutas dentro do Sindicato protestando que o Sindicato está entregue a pelegos. Leva, portanto, o militante à inatividade, a uma posição oportunista, pois. Há o caso de uma grande empresa onde os militantes, pelo seu sectarismo, não contribuem para o crescimento do Partido, entrando assim a marcha de todas as tarefas. Na hora do almoço, por exemplo, quando os operários não-comunistas sentam-se para jogar, conversar ou distrair-se, os operários comunistas formam um pequeno grupo para «discutir» problemas do Partido, isolados dos demais.

Realmente, como reconhece o leitor, em grande parte se deve ao sectarismo o fato de que em muitas cidades do Interior, apesar do crescente prestígio do Partido, não seja maior o número de seus militantes. Por isso é que, no seu informe, o camarada Arruda afirma categoricamente: «Mais do que nunca, camaradas, devemos tomar em nossos mãos a tarefa honrosa de reforçar por todos os meios, nas fileiras do Partido a vigilância revolucionária, de combater sem piedade as manifestações de todo gênero de oportunismo e sectarismo, de denunciar e extirpar os elementos nacionalistas-burgueses, nacional-reformistas, capituladores, desagregadores e agentes do imperialismo, quaisquer que sejam as bandeiras sob as quais se ocultem».

CORRESPONDENCIA

Recebemos, desde a publicação do nosso último número, colaborações dos seguintes leitores: Marina Marques Julião, Carmen Gomes, Um leitor de Batatais, Maria Tiveron, vários operários paulistas, Um operário de Campinas, Otoniel Lira Gomes, João José Barros Elste e outros, de Pelotas, Avelino Gonçalves, Arthur Rocha, A. Arruda, Correspondente no Tatuapé, Correspondente na fazenda dos Aíris, João Santiago, Correspondente em Pelotas, Francisco Farias Nascimento, Aristides Ferreira e outros, de Rio Largo, Dagmar Guedes e outros, de Andradina, Carlos Alexandre, José Buarque e Correspondente em Adamantina.



DURANTE AS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DE STALIN, numerosas bandeiras como a que se vê acima, foram colocadas nos fios, postes e árvores de Porto Alegre. A empresa de bondes Carris Portoalegrense, pertencente aos gringos, colaborando com a polícia mandou retirar as bandeiras dos fios. Um dos que se prestaram a tão infame papel foi o policial e pelego Alcebiades de Oliveira, motorneiro 512, de cujas mãos foi tomada pelo ex-vereador de Prestes, Marino Santos, após entrar em luta corporal com o «tira», a bandeira que se vê no clichê. A direita, Marinho Santos.

BRUTALIDADES POLICIAIS CONTRA NOSSO AGENTE EM CRUZEIRO

«Continuam com verdadeira fúria nazista a agir em todo o Estado os policiais de Lucas Garcez. Aqui em Cruzeiro, não me dão tréguas. Desrespeitando a inviolabilidade do lar, invadem minha casa e nessas ações há sempre um «tira» do D. O.P.S.

Desrespeitando a liberdade de imprensa, prendem jornais como a VOZ OPERÁRIA e a «Gazeta Sindical». Desta última feita, além de me furtarem um retrato de Prestes junto com Anita Leocádia e Ligia Prestes, fui preso e espancado pelo «tira» do DOPS na delegacia desta cidade. Ai, fiquei preso durante cinco dias e de acordo com o costume brutal adotado pelo delegado em relação aos presos comuns — não me foi fornecido nesse período qualquer alimento». (a) Benjamin Chacon, agente da VOZ OPERÁRIA em Cruzeiro, S. Paulo.



«OS TRABALHADORES SÃO OS QUE MAIS NECESSITAM DE TI»

«Camarada Prestes:

É cheio de emoção que saúdo um homem que tudo tem feito, até mesmo expondo constantemente a própria vida, para trazer a felicidade ao povo brasileiro, especialmente aos trabalhadores. Sim, digo isto porque são os trabalhadores aqueles que mais necessitam de ti. São os que têm miseráveis condições de vida, assim como eu, que ganho, como servente de pedreiro, apenas 30 cruzeiros por dia. É bem verdade que sou solteiro, mas tenho que ajudar em casa, porque com o alto custo da vida é impossível ao meu pai, que ganha também 30 cruzeiros por dia, dar conta das despesas da família. Somos 8 pessoas e até de aluguel de casa pagamos 350 cruzeiros, fora luz, cuja conta sempre varia. Minha mãe, doente, nos obriga a recorrer constantemente a médicos e à farmácia, e, como se sabe, os remédios estão por um preço absurdo.

Ainda criança, fui obrigado a abandonar a escola, porque meu pai não podia mais custear as despesas da casa e nós somos seis irmãos.

Mas, hoje, camarada Prestes, todo sacrifício de minha vida ainda jovem é confortado porque sei que ao meu lado e de toda a juventude brasileira, está Prestes, o nosso maior amigo, nos ensinando a verdade e nos dirigindo no caminho da democracia popular e do socialismo. (João Gomes Filho — Uberlândia, Minas Gerais).

DE CADA 3 MINEIROS DE CARVÃO UM É TUBERCULOSO OU PRÉ-TUBERCULOSO

É difícil de se avaliar como é dura a vida dos mineiros do carvão, em Santa Catarina. O carvão é escotado por menores e mulheres que percebem diárias de 9,40, mas no fim do mês devido aos pesados descontos e aos ridículos adiantamentos que são obrigados a tomar, recebem ninharias, que não excedem de 150 a 200 cruzeiros.

Os diaristas, com 12,40 por dia, percebem mensalmente 450 cruzeiros, incluídos aí os extraordinários. No fim do mês, feitos os descontos para as aposentadorias e pensões, adiantamentos para comer, etc., recebem pouco mais de cem cruzeiros. Os que trabalham dentro das mi-

nas, têm diárias que variam de 25 a 40 cruzeiros (estes quando ganham por produção) e excepcionalmente vão a 60 cruzeiros por dia.

Era consequência, o índice sanitário entre os mineiros é baixíssimo. Basta dizer que segundo confissão oficial de cada três mineiros de carvão deste Estado um é tuberculoso ou está na iminência de contrair a moléstia. E quando caem doentes, é a maior luta para conseguir um leito num hospital porque tanto os de Florianópolis como os de Porto Alegre estão superlotados. É comum, assim, o mineiro tuberculoso morrer à mingua, sem remédios nem alimentação (Um leitor de Florianópolis).

QUEREM UMA CRECHE E UM REFEITÓRIO OS TEXTEIS DA FÁBRICA «JAPY»

As operárias da fábrica Japy, em Jundiaí, em sua maioria mães, estão reivindicando uma creche para seus filhos. Quando candidato, em 1950, Abdala, dono da fábrica, prometeu mundos e fundos, mas é claro que não cumpriu as promessas. A realidade é que a fábrica Japy,

como as demais indústrias do tubarão Abdala, progride sempre, auferindo êle lucros fabulosos à custa da miséria e da fome dos operários. Só a fábrica de cimento «Petrus», produz diariamente 18 mil sacos, que são vendidos no cambio negro a 100 cruzeiros cada.

Apesar da Japy possuir 790 operários, não tem um refeitório, mas um tosco baracão, onde os trabalhadores tomam suas refeições. Para todos os operários, há no barracão dois ou três bancos e alguns caixotes. Quando chegue é mesmo que não ter telhado. Por isso, os operários têm que fazer suas refeições ao lado das máquinas, com a marmitta na mão. Sim, porque para as máquinas há telhado e bom.

Os operários da Japy têm conquistado algumas pequenas vitórias, como o pagamento das horas paradas, os 10 por cento gerais e mais 10 por cento de pano. Assim também, na base da luta de todos os operários, tendo à frente os da tecelagem, os textos da Japy conquistarão a creche e o refeitório. Para isso, eles começam a olhar a experiência de outros trabalhadores, que conquistaram vitórias trabalhando dentro dos seus sindicatos.

CUBA — Após um golpe militar, o gen. Fulgencio Batista apoderou-se do governo cubano. Batista, que era candidato às próximas eleições presidenciais, deu o golpe a pretexto de que o presidente Frio Sorarrá se preparava para fugir. As eleições não mais se realizaram. Os primeiros atos de Batista foram a dissolução do Parlamento e a decretação de ilegalidade para a Confederação dos Trabalhadores Cubanos (que ordenou greve geral em sinal de protesto contra o golpe). Batista declarou, ainda, que respeitará todos os acordos internacionais assinados pelos seus antecessores, inclusive o tratado bilateral de agressão firmado com os Estados Unidos há uma semana pelo presidente Sorarrá. Consta que o Departamento de Estado dará pronto reconhecimento a Batista.

CHILE — Mais de 10 mil pessoas tomaram parte numa manifestação pública contra o tratado militar bilateral, que está sendo imposto pelos Estados Unidos ao Chile. A manifestação teve lugar em Santiago, falando vários oradores, enquanto o povo gritava slogans anti-imperialistas. — Calu, 24 horas depois de ter mandado prender vários jornalistas, o ministro de Terras e Colonização, Francisco Meli. O ministro de Videla havia sido acusado de fazer uma negociação e, em resposta à crítica, aplicou contra os jornalistas a «Lei de Defesa da Democracia», isto é, a lei da segurança do Chile.



EE. UU. — Milhares de ferroviários declararam-se em greve, deixando paralisado o tráfego de estradas de ferro para importantes cidades como Chicago e New York (parcialmente). O movimento foi deflagrado de surpresa a fim de evitar que Truman empregasse contra os grevistas a lei Taft-Hartley. Entretanto, depois de declarada a greve, Truman obteve um mandato judicial suspendendo o movimento por aumento de salários.

EQUADOR — Violentos choques políticos verificam-se no país à medida que se aproximam as eleições presidenciais de junho. Nas províncias setentrionais de Imbabura e Carchi, elementos do candidato oficial Eduardo Salazar Gomes chocaram-se com partidários de Ricardo Chiriboga e José María Velasco. Em outras províncias, a polícia dissolveu manifestações dos candidatos da oposição.

VENEZUELA — Conflitos e choques têm ocorrido no país, que se prepara para as eleições gerais de julho próximo.

ARGENTINA — Sabendo-se, de acordo com o que revelou «La Nación», que o assassinato do militante comunista Jaime Quilés, pela polícia peronista, ocorreu em Junin, localidade situada na imediação de Buenos Aires.



COMENTARIO NACIONAL

(Conclusão da pág. 1)

do da classe operária que se orienta pela experiência comum da luta mundial da classe operária e dos povos oprimidos que ilumina seu caminho com o conhecimento da poderosa arma do marxismo-leninismo-stalinismo pode ser o dirigente do povo capaz de orientá-lo na luta contra a exploração imperialista, contra a miséria e a opressão, sem vacilações e sem quaisquer transigências com os inimigos do povo. A experiência de 30 anos de lutas do P.C.B. demonstra, justamente, que o Partido da classe operária é este dirigente insubstituível de nosso povo.

Mas o 30.º aniversário do Partido Comunista que comemoramos este mês mostra também que o Partido Comunista, vanguarda do povo na luta pela paz, a libertação nacional, a democracia popular e o socialismo, não é somente o dirigente seguro das massas, mas seu dirigente invencível. A história do P.C.B. é a história das mais duras lutas e dos mais difíceis combates contra a reação imperialista e feudal-burguesa cuja preocupação central, nesses anos, tem sido a de esfacelar e esmagar a vanguarda política da classe operária e do povo. Não faltaram, em todo esse período, as mais cruéis e monstruosas perseguições aos dirigentes e militantes comunistas — a história do P.C.B. está cheia de heróis e mártires que tombaram lutando à frente da classe operária, à frente das massas, contra a tirania e os inimigos do povo. Mas, apesar das perseguições, das violências que tem enfrentado e que enfrenta hoje o Partido Comunista não foi nunca esmagado, como o desejava e deseja a reação. O Partido Comunista é cada dia mais forte e poderoso, suas fileiras são cada vez mais numerosas, sua influência no seio das grandes massas cada vez mais extensa, sua capacidade de dirigir corretamente as lutas do povo cada vez mais comprovada. Nada melhor do que este fato para demonstrar que o P.C.B. é realmente o partido da vitória do nosso povo, o partido que tem nas mãos os destinos das lutas presentes e futuras do povo brasileiro. Quantos partidos, quantos bandos políticos das classes dominantes apareceram e desfizeram-se nesse período. Dezenas. Só o Partido Comunista continuou cada vez mais vivo e em crescimento ininterrupto, apesar das difíceis condições de luta que tem enfrentado. E por que isto acontece? Justamente porque o Partido Comunista é o único que, por seu programa e por sua atuação, se coloca intransigentemente em defesa dos supremos interesses das massas trabalhadoras e de todo o povo brasileiro.

E' por tudo isso que o 30.º aniversário do P.C.B. é um acontecimento decisivo. Este aniversário significa que o glorioso Partido de Prestes reúne hoje a experiência preciosa de 30 anos de lutas e combates, que o Partido Comunista se torna por essas mesmas lutas e por sua experiência cada vez mais conhecido e amado por nosso povo.

Este é o motivo porque, já de agora, os comunistas, os operários, os camponeses esclarecidos, os intelectuais progressistas, os patriotas e partidários da paz conscientes iniciam as comemorações do 30.º aniversário do P.C.B. como uma festa do povo. Mas, especialmente para os comunistas, essas comemorações não são apenas uma festa. São um motivo para desenvolverem ainda mais suas lutas e para reforçarem orgânica, política e ideologicamente as fileiras comunistas.

Se a confiança e o carinho do povo pelo Partido decorrem, justamente, das lutas populares que o Partido tem dirigido e organizado, é claro que os comunistas têm o dever de festejar este 30.º aniversário fazendo crescer ainda mais a confiança e o carinho das massas no Partido através da intensificação da luta em defesa da paz e pelas reivindicações populares. Se as lutas do nosso povo pela paz, a libertação nacional, o progresso e a democracia popular não podem se desenvolver com sucesso sem a direção de um forte e experimentado Partido Comunista é claro, também, que os comunistas têm o dever de comemorar este 30.º aniversário do Partido lutando pelo reforço orgânico, político e ideológico das fileiras comunistas através do recrutamento planejado, especialmente no seio da classe operária, através de uma atividade política mais intensa nos locais em que atuam, através do estudo da teoria revolucionária e das experiências da vida do próprio Partido.

Mas, o aniversário do Partido é uma festa de todo o povo e não só dos comunistas. Por isso é necessário o máximo de iniciativas, de parte dos comunistas e amigos do Partido, para levar aos trabalhadores e às massas, em geral, a compreensão do que é o Partido Comunista e da significação de seu 30.º aniversário. Isto significa trazer para as ruas, para dentro das fábricas, para as concentrações operárias e camponesas, para todos os locais de trabalho e residência, as comemorações do 30.º aniversário do Partido de Prestes, o partido da paz e da libertação nacional do povo brasileiro.

MENINOS DE 12 E 14 ANOS EMPREGADOS COMO LIXEIROS

A exploração de menores na cidade de Pelotas, chamada «a cidade princesa do sul», assume aspectos conflagradores. Ainda recentemente achava-se nas imediações do Mercado quando deparei com uma carroça munida, pertencente ao forno do lixo. No seu interior, porém, ao invés de lixo havia uns quinze meninos, de 12 a 14 anos de idade. Aproximei-me para falar-lhes. A princípio, receosos, eles

nada quiseram dizer. Era incrível o mau cheiro que exalava. O meio dos meninos estava em que supunham que o capataz podia chegar a qualquer momento. O capataz é um homem moço, cheio de vida, carrancudo, mas que não admite que as crianças comam coisa alguma dada pelas famílias, a fim de não lhes interromper o trabalho. Por isso, ele

ganha apenas para cuidar do serviço dos menores, vigia-los. Só depois dos meninos se certificarem de que o capataz não estava próximo explicaram que ali se encontravam aguardando-o; ele havia ido à Prefeitura a fim de receber os salários ganhados pelas crianças para efetuar a limpeza diurna (e às vezes noturna) da cidade. Será que essas crianças não merecem escolas, alegria, como têm direito os meni-

nos de sua idade? E será que não existem outros serviços como no almoxarifado, na seção de águas, jardins, etc., onde a Prefeitura possa dar trabalho àqueles que já estão em idade de trabalho de modo a evitar que esses frágeis organismos estejam em promiscuidade com o que há de mais perigoso, que é justamente o lixo? (Aronte — Pelotas, R.G. do Sul).

30º ANIVERSARIO DO P.C.B.

MOSTREMOS AS MASSAS O QUE É O NOSSO PARTIDO

MAURICIO GRABOIS

mostrando ao povo brasileiro o perigo que o ameaçava e convocando-o para a luta contra os incendiários de guerra. Foi ainda o partido de Prestes que apontou no Manifesto de Agosto as grandes massas o único caminho viável para solucionar os problemas básicos do país, o caminho da luta pela paz e pela libertação nacional, o caminho da F.D.L.N., da conquista de um governo democrático popular.

Por tudo isso, o P.C.B. é conhecido e respeitado pelas grandes massas. O prestígio do Partido e de seu grande chefe, o camarada Prestes, são incalculáveis. Mas para o Partido desempenhar o seu papel histórico esse prestígio não é o suficiente. É necessário utilizar a enorme influência que o Partido desfruta junto às massas para organizar os trabalhadores das cidades e do campo e educá-los no sentido da transformação do atual estado de coisas, para derrubar o atual poder dos latifundiários e grandes capitalistas e instaurar um governo do povo.

Assim, é imprescindível mostrar às mais amplas mas-

sas o que é nosso Partido, dizer-lhes claramente porque lutamos, quais os objetivos do P.C.B., porque sem o Partido o nosso povo não poderá se libertar da fome, da miséria e da opressão. Com esta finalidade cada comunista deve se voltar andazmente para as massas com o fito de organizá-las e mobilizá-las para a luta por suas reivindicações políticas e econômicas. Sem as massas não pode haver êxito na luta contra os inimigos do povo. O Partido é o estado-maior das forças revolucionárias do povo brasileiro e não o seu exército político. É evidente que se torna necessário reforçar mais e mais o Partido, recrutando para as suas fileiras os melhores filhos do proletariado e do povo. Mas o nosso Partido só se fortalecerá e cumprirá totalmente a sua tarefa de dirigir a luta libertadora de nosso povo na medida em que se voltar para as grandes massas, através de um esforço paciente e constante. Ingressar e atuar nas organizações de massas existentes, criar novas organizações que se tornem necessárias, estar em contacto permanente com as massas e

suber trabalhar com elas de modo persuasivo é um dever inelutável de cada militante e organismo do Partido. As massas trabalhadoras necessitam disposição de seguir a orientação do Partido. Tornar-se imperioso ir ao seu encontro, levantar suas reivindicações e colocá-las à sua frente.

No 30.º aniversário do Partido, quando passamos em revista as nossas forças surge mais um motivo para nos ligarmos profundamente com as massas. As comemorações do 30.º aniversário de existência do P.C.B. pretendem mostrar uma reviravolta em nossa atividade nos tempos. Tem tendência a nos isolarmos das massas, a nos encerrarmos no estreito círculo das fileiras de uma pequena O.P.C.P. é o partido das grandes massas. «Somos — dizia o grande mortal Lênin — o Partido da luta atrevida contra a velha ordem burguesa. O nosso povo só pode estar portanto com o P.C.B. e não com os partidos da guerra, da reação, do imperialismo e da fome. Mostremos, pois, às massas e que é o nosso heroico e glorioso Partido

Os Ferroviários da R. M. V.

(Conclusão da 8.ª pág.)
plo: o próprio e o do graxeiro.

FALTA DE SEGURANÇA

Os ferroviários são as maiores vítimas da falta de segurança existente na RMV. O material da estrada, em grande parte obsoleto e desgastado, é a principal causa desses sinistros. Ainda há poucos meses, em Lagoa Preta, um trem ao subir a serra teve um engate quebrado. O carro, por incrível que pareça, não tinha corrente de segurança. O guarda-freios, que estava sozinho, fez todas as tentativas para reter os carros: tudo infrutífero. Resultado: tombaram os três vagões esmagando o ferroviário. Sua viúva, que reside em Divinópolis, ao protestar no escritório contra a morte do marido, ainda recebeu como resposta que ele havia morrido «por ter sido mole». A indenização levará meses para ser paga.

PERSEGUIÇÕES

Com a subida de Juscelino para o governo, aumentaram de maneira brutal as perseguições contra os trabalhadores. São frequentes as suspensões, claro que também para justificar os adiamentos de promoções e, dessa forma, deter o espírito de luta dos ferroviários. Os trabalhado-

res são vigiados a cada passo e a RMV já conta até com uma polícia própria.

Pouco depois da eleição de Juscelino, o sr. René Rabelo, irmão do tubarão da indústria Juvêncio Rabelo (Amigo e cabo eleitoral de Juscelino), afirmou não mais haveria greve. R. M.V. Os ferroviários ao ouvirem tais palavras, julgaram que iria melhorar suas condições de vida, iriam ter aumentos de salários, que suas reivindicações seriam prontamente atendidas. Na realidade, o que aconteceu foi o terror e é nele que os exploradores baseiam sua esperança de que não mais haverá greves. LUTAM OS

FERROVIARIOS

Os trabalhadores, porém, não cederam a falsidade daquelas promessas, passaram à luta por seus direitos. Doze ferroviários foram presos em Divinópolis, porque a RMV suspeitou de que os mesmos queriam ir à greve. Os guarda-freios de Soledade exigem em memorial melhores condições de trabalho e menos horas de serviço. Em Lavras, 400 ferroviários realizam uma grande assembleia contra o aumento do preço do leite e a criam uma organização para lutar por aumento de salários, pagamentos em dia, promoções, contra as perseguições. Em Itaubá, os ferroviários reclamam a substituição do engenheiro carrasco. Isto mostra que as tentativas de Juscelino de esfomear os ferroviários e submetê-los pelo terror estão fadadas ao fracasso.



Não pagar o imposto sindical

(Conclusão da pág. 1)

parasitas e funcionários ladravazes do Ministério do Trabalho é também aplicado pelo governo diretamente contra os interesses da classe operária. Assim é que, com o dinheiro do imposto sindical o governo financia a participação de seus pelegos em todas as empresas do imperialismo norte-americano para a divisão de movimento operário, mantêm uma constante intervenção policial-ministerialista nos sindicatos, paga furta-greves e policiais.

Os trabalhadores, pois, não podem concordar na manutenção deste imposto de corrupção, não devem mais pagá-lo, inclusive porque é, além de tudo, ilegal e inconstitucional.

Por isso, no país inteiro organiza-se a luta dos trabalhadores, nas fábricas e nas empresas não consentir que os patrões descontem dos salários dos empregados o imposto sindical. Neste sentido os trabalhadores aproveitam as experiências de lutas passadas, como a dos operários de várias fábricas da S.A.M., em São Paulo que, exigindo a restituição do dia de salário descontado, levaram os patrões a pagar com seu próprio dinheiro o imposto infame.

Nas fábricas correm memoriais já com grande número de assinaturas exigindo que os patrões não descontem o imposto sindical, ao mesmo tempo que se realizam assembleias, nos sindicatos e locais de trabalho, para discutir o problema do imposto sindical e a maneira de se organizar a luta contra a corrupção de que ele é fonte

ACHESON VEM AO BRASIL Exigir Tropas Para a Coréia

**ISTO
Acontece**

que, em princípios de abril, virá ao nosso país o secretário do Departamento de Estado norte-americano, Dean Acheson. «Vem, aliás, acrescenta o jornal, exclusivamente ao Brasil. Daqui regressará a Washington».

Que há por trás da visita exclusiva deste traficante de guerra ao Brasil?

É evidente que para estarem o seu ministro do exterior ao Brasil, em missão oficial, os imperialistas yanques tentam obter o máximo do governo de Vargas. E este máximo é, sem dúvida, o nosso sangue e o sangue dos nossos filhos.

OS IMPERIALISTAS QUEREM O NOSSO SANGUE

É preciso lembrar que o gangster Dean Acheson anuncia esta visita através dos porta-vozes do «Correio da Manhã», no justo momento em que se concluem as conversações secretas entre o quisling Góias Monteiro e os membros da missão militar norte-americana para a assinatura de um tratado militar entre os governos de Truman e Getúlio. As linhas gerais desse tratado de guerra e colonização já foram divulgadas pela imprensa. Trata-se do fornecimento de tropas brasileiras, de materiais estratégicos e da entrega de nossas bases aos agressores de Wall Street.

ANUNCIA O «CORREIO DA MANHÃ» A VINDA, EM ABRIL, DO SECRETÁRIO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO IANQUE JUSTAMENTE QUANDO O QUISLING GÓIAS MONTEIRO CONCLUI COM OS MEMBROS DA MISSÃO MILITAR AMERICANA AS CONVERSÇÕES PARA A CONCLUSÃO DO CRIMINOSO TRATADO BILATERAL — PRESSÃO SOBRE VARGAS PARA QUE NÃO RETARDE MAIS A ENTREGA DE SANGUE DE NOSSO POVO E DE NOSSAS BASES AOS GANGSTERS DE WALL STREET

Trata-se, de modo mais imediato, do envio de tropas para o prosseguimento da agressão yanque contra o heróico povo coreano.

GETULIO MANOBRA PARA ENGANAR O POVO

Apesar do desejo evidente de atender a essas exigências dos patrões imperialistas, Getúlio não se sente com força para enfrentar a revolta popular diante da perspectiva de envio de soldados para a guerra imperialista na Coréia ou em qualquer outra parte. Não se sente com força para comunicar à Nação a ocupação de nosso território e manter secreto o texto do tratado infame que pretende assinar com os americanos. Mas os imperialistas têm pressa no cumprimento de suas exigências e pressionam cada vez mais abertamente para que este governo de lacaios não demore na entrega do sangue do nosso povo para as suas aventuras guerreiras. Daí a anunciada «visita» do incendiário de guerra Dean Acheson, que se reveste, assim, da maior gravidade para os interesses da Nação.

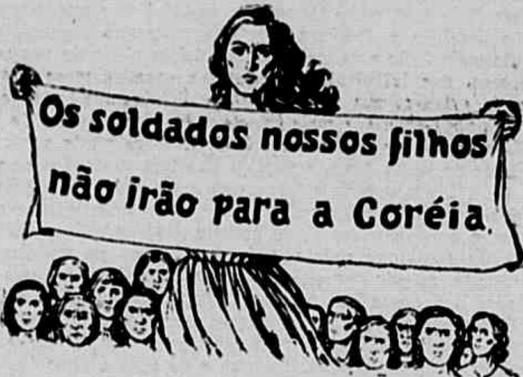
O POVO PODERÁ DERROTAR O TRATADO DE GUERRA

Nessas condições, já não é possível aos patriotas deixar que continue sendo entabulado o criminoso Tratado bilateral de assistência militar com os Estados Unidos. É a vida e o futuro do povo brasileiro que estão em jogo. Os protestos populares exigindo a suspensão das conversações que se realizam neste sentido podem fazer fracassar os planos de Getúlio. O que não é possível é ter ilusões de que, sendo concluído, o tratado só será posto em execução depois de aprovado pelo Parlamento. Sirva-nos de exemplo, no caso, tratado idêntico elaborado pelos imperialistas yanques com o governo títere do Japão, do qual constavam cláusulas secretas que o próprio Parlamento japonês desconhecia e que foram postas em prática à revelia e mesmo contra o voto da maioria da Câmara dos Deputados.

Não nos deixemos pegar de surpresa com as nossas bases ocupadas pelas feras de Truman e com milhares

de jovens brasileiros conduzidos, como gado de corte, para o matadouro da guerra yanque na Coréia ou em qual-

quer outra parte. Os protestos do nosso povo podem paralisar o conluio de Getúlio com o patrão imperialista.



Adiado para 10 de Abril O Encerramento de Nosso Concurso de Hinos E Canções

Vários leitores nos sugeriram um alargamento nos prazos de encerramento do concurso de hinos e canções revolucionárias, lançado por VOZ OPERÁRIA em homenagem ao 30.º aniversário do P.C.B.. Levando em conta que o concurso foi realmente lançado muito em cima do prazo de encerramento e o fato de que os leitores dos Estados mais distantes do Rio se encontram impossibilitados de nos enviarem suas composições nos prazos fixados, resolvemos transferir a data de encerramento do concurso para 10 de Abril.

O concurso, que teria duas etapas — 10 de março para recebimento das letras sem música e das músicas sem letra e 20 de março para recebimento dos hinos e canções completos (letras com música) — passará, assim, a ter uma única fase, quando serão julgadas todas as composições enviadas.

Neste momento acusamos o recebimento das seguintes composições: AO MEU PARTIDO (letra e música de D. JANAINA); ELISA BRANCO (letra de SIMPLIS); «GET OUT» e TRENÓ DOS DOIS MENINOS (letras de TIETÊ); HINO A WILLIAM DIAS GOMES e «A MAE, FILHOS E COMPANHEIRA DE WILLIAM» (letras de PONTES).



«O estreito vínculo entre a Inglaterra e os E.E.U.U.»

CARTA DE LUIZ CARLOS PRESTES AO COMITÉ NACIONAL DO PCB

(Conclusão da pág. 1)

gêro pequeno-burguês de uma falsa modéstia. E se o nosso Partido é cada dia mais forte, isso se deve, antes de tudo à combatividade e à abnegação comprovadas da grande maioria de seus militantes, mas também ao fato de possuir à sua frente uma direção que não tem poupado esforços para cumprir o seu dever e corresponder à confiança que nela depositam o Partido, a classe operária e boa parte do nosso povo. O Comitê Nacional e sua Comissão Executiva constituem, sem dúvida a direção mais provada que já teve o nosso Partido, uma direção fiel ao internacionalismo proletário, como mostrou em 1946, que jamais vacilou na defesa sem reservas da União Soviética, uma direção que foi capaz de reconhecer diante da classe operária e do povo seus erros e que demonstrou ser capaz de corrigi-los na prática.

Nas condições atuais, camaradas, diante da situação que se agrava, aumentam porém nossas responsabilidades e mais do que nunca precisamos estreitar os laços que nos unem a fazer de nosso Partido um bloco monolítico em torno do Comitê Nacional e de sua Comissão Executiva.

É inevitável que certas pessoas, ainda não ganhas para a ideologia do proletariado, se assustem com o acirramento da luta de classes, procurem puxar o Partido para trás e cheguem mesmo a lutar contra sua linha política, contra a tática revolucionária e até contra a disciplina partidária e, mais particularmente contra os órgãos dirigentes do Partido. É isso uma lei geral da crise revolucionária, como nos ensina o camarada Stálin. Nosso Partido, no entanto, que é o destacamento dirigente da classe operária, seu Estado Maior de combate, não pode admitir em suas fileiras a pusilânimes, oportunistas, capituladores e traidores. É uma lição que nos dão o grande Partido Bolchevique e seus dirigentes: «O Partido se fortalece ao depurar-se dos elementos oportunistas».

O Partido, acima de tudo — é este o nosso primeiro dever de revolucionários e patriotas. Todo aquele que se volta contra a unidade do Partido apunhala a classe operária e luta contra a independência nacional, passa ao campo da traição, ao campo dos inimigos da Revolução e do socialismo. Por isso, a unidade do Partido, que consiste em defender a unidade da organização partidária, a unidade ideológica e política, a unidade na apli-

cação da linha política junto às massas, é a causa sagrada de todos os comunistas.

Defendamos, camaradas, a unidade do Partido como a menina de nossos olhos, cercando fileiras em torno do Comitê Nacional e de sua Comissão Executiva, sendo cada vez mais intrinsecamente na defesa da linha política e tática de nosso Partido, da linha de Manifesto de Agosto, fazendo os maiores esforços para que ele seja efetivamente aplicado por todo o Partido com mais firmeza e audácia.

Camaradas! Conheceis bem de perto o que são os sofrimentos de nosso povo, sabeis a que grau inaudito já chegou a exploração dos trabalhadores em nossa terra, não podeis esquecer-vos das dezenas de companheiros que nestes últimos anos já deram a vida para que nosso povo se liberte do jugo imperialista, daqueles que morreram para que a nossa juventude não seja sacrificada numa guerra imperialista — depende fundamentalmente de nós, camaradas, de nosso Partido e de sua direção, que aquele sangue não tenha sido derramado em vão, depende também de nós não serem desfeitas as esperanças de nosso povo que se volta sempre e cada vez mais para o nosso Partido.

Nossas responsabilidades aumentam, tornam-se cada vez maiores — eis o que precisamos bem compreender. Só poderemos realizar com êxito nossas tarefas à frente do povo, da classe operária e de nosso Partido, se soubermos unir-nos firmemente, se soubermos fazer de nosso Comitê Nacional uma só vontade, um único pensamento, uma ação convergente em torno dos companheiros mais responsáveis e experimentados que constituem a Comissão Executiva do Comitê Nacional.

Vivemos numa época em que o Partido exige mais e cada vez mais de seus militantes e particularmente de seus dirigentes — sabemos cada um de nós colocar-nos na altura dessas exigências.

Camaradas! Côncio das minhas responsabilidades e cada vez mais orgulhoso de nosso Partido e de sua direção, estou convencido de que marchamos para grandes combates e grandes vitórias.

Com os meus melhores votos pelo completo êxito dessa reunião, abraça-os a todos, desejando-lhes um Novo Ano de lutas e de vitórias, o camarada e amigo

LUIZ CARLOS PRESTES

Agora, que se desmonta nos E. U. a campanha eleitoral para o presidente da República, é bastante comum percorrer algumas rotas americanas. A revista «Look», por exemplo, já relembra a campanha que precedeu as eleições presidenciais de 1948 e traz a seguinte informação: «A medida que se aproxima a campanha eleitoral, as alianças com a escória se cimentam. Abe Allenberg, lugar-tenente de Frank Eckson (um dos reis do crime) foi nomeado tesoureiro do comitê eleitoral de Truman em Miami. Em Kansas City, Charles Binaggio (celebre gangster, assassinado no ano passado) coletou entre os gangsters, seus amigos, fundos no valor de 150.000 dólares para a campanha em favor de Truman. O presidente viajava pelo país para «atizar o ardor» dos gangsters».

Eis o sistema político «modelo» que os gangsters de alto coturno de Wall Street, da Casa Branca e do Pentágono, querem impor a ferro e fogo aos povos que vivem, realmente, em regimes onde o povo decide livremente seus destinos. No sistema «modelo» yanque os profissionais do crime declaram as eleições para os postos supremos da nação.



Mas, enquanto isto, só no Sul 10 milhões de negros estão privados do direito de voto por serem negros. Além desses milhões, outros milhões de brancos, que não têm rendas suficientes para o pagamento de impostos, são também privados dos direitos eleitorais. A «democracia americana» é, pois, a democracia para o menor número possível de pessoas — na verdade para os brancos milionários.

E eis aqui outra amostra dessa «democracia».

M. Cadbury, membro da delegação da ceita religiosa inglesa dos quakers, que recentemente visitou a URSS, visitou em seguida, os Estados Unidos. E conta desta última visita o seguinte episódio:

«Como eu dizia o que havia visto na URSS, diante de um público numeroso e bem disposto, um aluno quaker da universidade Harvard ouviu um professor conhecido, que se sentara a seu lado, dizer: é muito certo tudo isso e é preciso dizê-lo. Mas se eu o tentasse meter-me-lhe logo em seguida diante da comissão de atividades anti-americanas».

A liberdade yanque é, pois, a «liberdade» de esconder a verdade, segundo os interesses dos incendiários de guerra.

